

MISSÃO DE ESTUDOS

DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO A PORTUGAL

O HUMANO E A SUA FORMAÇÃO PLENA EM TEMPOS DE GRANDE
COMPLEXIDADE E VELOCIDADE

DE 13 A 26 DE JANEIRO DE 2019

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Isabel Maria Freitas Valente
Adriana Barroso de Azevedo
Alessandra Sabatine Zambone
Marcelo Furlin

COMISSÃO ORGANIZADORA

Isabel Maria Freitas Valente
F. Marina Azevedo Leitão
Vanessa Martins
Maria das Graças Nascimento

**MISSÃO DE ESTUDOS DA
UNIVERSIDADE METODISTA
DE SÃO PAULO A PORTUGAL**

**O HUMANO E A SUA FORMAÇÃO
PLENA EM TEMPOS DE GRANDE
COMPLEXIDADE E VELOCIDADE**

Isabel Maria Freitas Valente

F. Marina Azevedo Leitão

Vanessa Martins

Maria das Graças Nascimento

(Coord. / Eds.)

Ficha Técnica

Título: *O Humano e a sua formação plena em tempos de grande complexidade e velocidade.*

Coordenadores / Eds.: Isabel Maria Freitas Valente; F. Marina Azevedo Leitão; Vanessa Martins; Maria das Graças Nascimento.

Capa: Fotografia por Isabel Maria Freitas Valente.

Formatação gráfica: F. Marina Azevedo Leitão.

Revisão: Isabel Maria Freitas Valente.

Local: Coimbra.

Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS.

Ano da edição: Janeiro de 2019.

Impressão: Pantone4.

ISBN: 978-989-54124-4-0.

Todas as fotografias utilizadas estão numeradas e devidamente referenciadas no final da presente publicação.

Os dados e a opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Toda a reprodução desta publicação, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem a prévia autorização do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.



Missão de Estudos da Universidade Metodista de São Paulo a Portugal

O Humano e a sua formação plena em tempos de grande complexidade e velocidade

Coordenação Científica

Isabel Maria Freitas Valente
Adriana Barroso de Azevedo
Alessandra Sabatine Zambone
Marcelo Furlin

Comissão Organizadora

Isabel Maria Freitas Valente
F. Marina Azevedo Leitão
Vanessa Martins
Maria das Graças Nascimento

Participantes

Adil Margarete Visentine Kitahara
Adriana Barroso de Azevedo
Alessandra Zambone
Alexandra Aragão
Ana Cláudia Guedes
Antonio José Vieira Júnior
António Manuel Rochette Cordeiro
Dulce Lopes
F. Marina Azevedo Leitão
Fabricio da Costa Moreira Filho
Fátima Vieira
Frederico Guilherme Shigueo Fujimori e Arruda
Gilberto do Carmo Solano
Gilson José Simioni
Gonçalo Marcelo
Isabel Maria Freitas Valente
João Luís Fernandes

João Rui Pita
José Augusto Bernardes
Marcela Magrini de Campos
Marcelo Furlin
Maria das Graças Nascimento
Maria Eugenia Petines
Maria João Couto
Maria João Guia
Maria Manuela Tavares Ribeiro
Moacir Ferreira Filho
Monica de Souza Benevides
Noemi Leandro da Silva
Paula Cristina Pereira
Paulo Borges Campos Júnior
Ricardo Rocha Farias
Rodrigo Amstalden
Rosa da Cunha Barbosa Giannotti
Siegfried Jorge Wehr
Sofia Marques da Silva
Tania Valéria de Oliveira Scaranello
Thalia Priscila Pereira Lima
Tiago Andreotta Toniolo
Valéria Bressan Candido
Vanessa Arrais de Oliveira
Vanessa Bianchi Mochetti
Vanessa Martins

Sumário

Nota introdutória	1
Programa ilustrado de 15.01.2019 a 18.01.2019	3
Guia informativo de 15.01.2019 a 18.01.2018	7
Sintra	8
Mafra	12
Óbidos	15
Academia das Ciências de Lisboa	17
Assembleia da República	19
Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal	21
Fátima	23
Seminário Internacional: Pensar o Humano e a sua formação em tempos de complexidade e modernidade reflexiva	25
Cartaz	26
Programa	27
Resumos das Comunicações	28
<i>A urbanidade como um indicador político para a construção do comum</i>	29
<i>Formação reflexiva na contemporaneidade: paradoxos e ambivalências</i>	31
<i>Modernidade reflexiva e os cenários da educação no Brasil</i>	32
<i>Pesquisa e Educação: desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo</i>	34
<i>A Universidade em cenários de emergência no Brasil</i>	36
<i>Educação e inclusão através das competências digitais</i>	37
Programa ilustrado de 19.01.2019 a 23.01.2019	39
Guia informativo de 15.01.2019 a 18.01.2018	43
Porto	44
Escola da Ponte.....	48
Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	50
Museu Nacional Machado de Castro.....	51
Universidade de Coimbra	52
Informações sobre refeições em Coimbra.....	57

Seminário Internacional: Educação, Cidadania, Mobilidades: Um Diálogo

Necessário	61
Cartaz	62
Programa	63
Resumos das Comunicações	66
<i>Democracia, Cidadania – Pluralismo de Valores</i>	67
<i>A Descentralização e os Possíveis Caminhos da Inovação Pedagógica com base no “local”</i>	69
<i>A importância da educação na formação de agentes políticos</i>	71
<i>A educação inclusiva, um caminho para a paz num mundo interligado: o estudo das representações sociais de professores do ensino fundamental</i>	73
<i>Educação em sede de andragogia e seus desafios</i>	75
<i>Fatores de risco e saúde mental nas crises humanitárias e migrações: aspetos psicopatológicos</i>	77
<i>Aplicação dos princípios da justiça restaurativa na mediação escolar</i>	79
<i>Educação e promoção da saúde: perspectiva histórica e desafios atuais</i>	81
<i>‘Multicitizens’ – repensar a cidadania em tempos transnacionais</i>	83
<i>Mobilidade e plurais de cidadania</i>	85
<i>Educação ambiental, cidadania ecológica e mobilidade cívica nas selvas das democracias (da Convenção de Aarhus ao Acordo de Escazu)</i>	87
<i>Deslocações forçadas e migrações: desafios aos Direitos Humanos</i>	89
<i>Geografias subterrâneas, territorialidades difusas e migrações</i>	91
<i>Cidadania e Cidadania: diálogos possíveis</i>	93
Programa simplificado	95
Informações sobre hospedagem	96
Informações sobre viagens	97
Referências fotográficas	98

Nota Introdutória

O Humano e a sua formação plena em tempos de grande complexidade e velocidade é o tema que está na base da Missão de Estudos da Universidade Metodista de São Paulo a Portugal que decorre durante catorze dias, entre 13 a 26 de Janeiro de 2019.

O Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS20 acolhe a iniciativa e preparou este programa com uma série de actividades científico-pedagógicas, mas também de índole cultural.

Analisar, problematizar e debater temáticas candentes da nossa realidade de hoje, nas duas margens do Atlântico, na Europa e no Mundo, são os objectivos primeiros deste programa. Temas de incontornável actualidade – educação, ciência, ética, cidadania, democracia, identidades, diálogo de culturas, emigração, xenofobia, diversidade cultural, inclusão, construção do comum, urbanidade(s), territórios, mobilidades, inovação, educação para a saúde, desenvolvimento, cooperação – subjazem às lições, às análises comparadas, aos debates que pretendemos estimulantes entre professores, estudantes e público em geral, sempre com um carácter multidisciplinar e transversal.

O vasto número de especialistas de formação em diferentes áreas do saber (direito, educação, história, geografia, relações internacionais, ciência política, farmácia e biologia), a importância dos temas e as abordagens diversificadas conferirão, estou certa, a esta iniciativa, a interdisciplinaridade e o diálogo entre as duas margens do Atlântico que falam português que todos desejamos bem como o fortalecimento das profícuas e salutares relações interinstitucionais.

Como co-coordenadora científica do Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS20 que acolhe esta missão sinto-me honrada pela confiança depositada e grata por todo o apoio concedido à realização da mesma.

Uma iniciativa destas é sempre fruto de um trabalho colectivo – permito-me citar. Com toda a justiça e gosto pessoal, o nome das instituições que deram a sua inestimável colaboração: A Universidade Metodista de São Paulo; a Universidade de Coimbra; a Academia das Ciências de Lisboa; a Assembleia da República; o Gabinete de Informação em Portugal do Parlamento Europeu; a Reitoria da Universidade do Porto; a Escola da Ponte; a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, o Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra; o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra; Sociedade da História Interdisciplinar da Saúde;

Visões Cruzadas sobre a Contemporaneidade – Rede Interdisciplinar de Estudos e
Fundação Eng. António de Almeida.

É também, deste modo, que se vai construindo o espaço de *diálogo(s) Atlântico*.

Isabel Maria Freitas Valente, Ph.D.

Coordenadora Científica do Grupo de Investigação Europeísmo,
Atlânticidade e Mundialização do CEIS20-UC

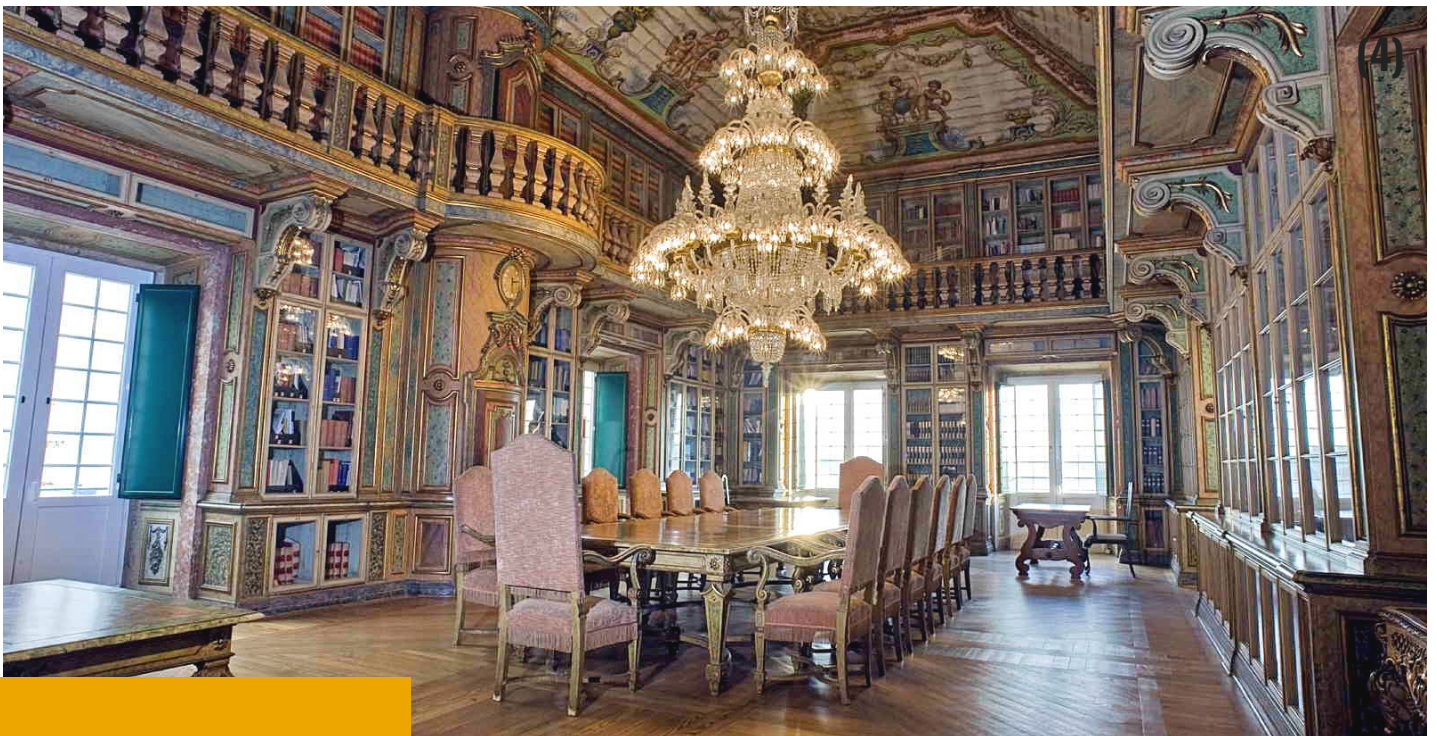
PROGRAMA ILUSTRADO

15.01.2019 - 18.01.2019



15.01.2019

09H00 - 18H00 Visita a Sintra, Mafra e Óbidos



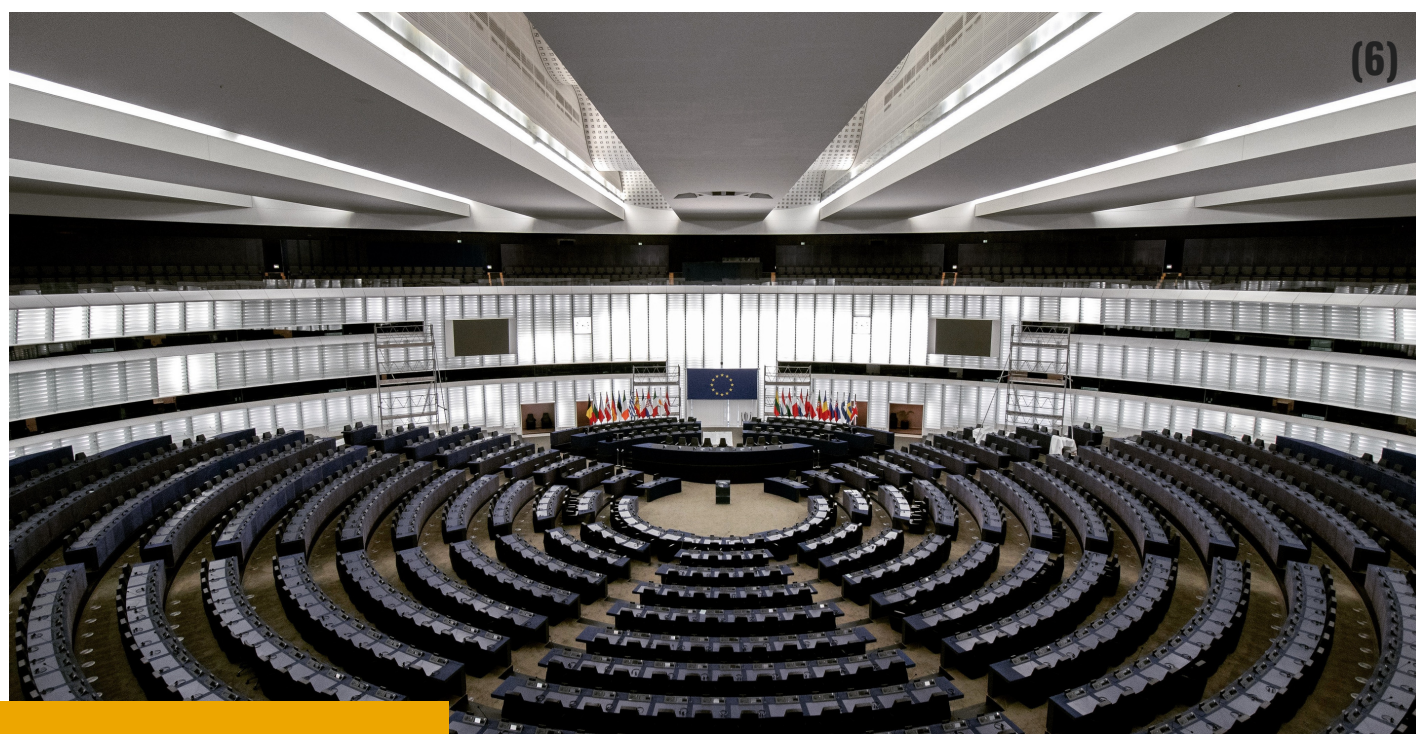
16.01.2019

14H30 - 18H00 Visita à Academia das Ciências de Lisboa
Com intervenção do Senhor Professor Doutor Adriano Moreira a respeito da atualidade internacional e relação com os direitos fundamentais e a Senhora Professora Doutora Maria Salomé Pais com tema ligado à Biodiversidade – tesouro da Humanidade a preservar.



17.01.2019

10H00 – 12H00 Visita à Assembleia da República



14H30

Visita ao Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal
Com intervenção sobre a União Europeia e parceria com o Brasil



(7)

18.01.2019



(8)

09H00 Visita a Fátima

12H00 Almoço no Porto

SEMINÁRIO INTERNACIONAL



18.01.2019 | 14H00 - 18H00

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PENSAR O HUMANO E SUA FORMAÇÃO

EM TEMPOS DE COMPLEXIDADE E MODERNIDADE REFLEXIVA



MISSÃO DE ESTUDOS ACADÉMICOS DA UNIVERSIDADE
METODISTA DE SÃO PAULO - PORTUGAL

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Isabel Maria Freitas Valente
Adriana Barroso de Azevedo
Alessandra Sabatine Zambone
Marcelo Furlin

COMISSÃO ORGANIZADORA
Isabel Maria Freitas Valente
Marina Azevedo Leitão
Vanessa Martins
Maria das Graças Nascimento

14H00 - 18H00

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

PENSAR O HUMANO E SUA FORMAÇÃO

**EM TEMPOS DE COMPLEXIDADE E
MODERNIDADE REFLEXIVA**



GUIA INFORMATIVO

15.01.2019 - 18.01.2019

SINTRA

Sintra é o único lugar do país em que a História se fez jardim. Porque toda a sua legenda converge para aí e os seus próprios monumentos falam menos do passado do que de um eterno presente de verdura. - Louvar Amar, Vergílio Ferreira

“Sintra parece saída de um **conto de fadas**, com um ambiente de **floresta encantada** que tem apaixonado poetas ao longo do tempo. É onde Lisboa se refresca, graças a um **microclima** que faz com que pareça estar noutra dimensão, e que atraiu a nobreza que construiu **palácios** ao longo dos séculos. O resultado foi o primeiro centro de **arquitetura romântica** da Europa, hoje classificado como **Património Mundial** pela UNESCO (a primeira "paisagem cultural" da Europa a ser classificada).

Os celtas criaram aqui um culto à lua, os mouros ergueram a sua "grande muralha" e a realeza construiu os palácios de sonho. O mais extraordinário é o Palácio da Pena, que mais parece uma extravagância da Disney, mas que é uma verdadeira residência real do século XIX. Outras construções quase surreais incluem a Quinta da Regaleira, o Convento dos Capuchos e o Palácio de Monserrate, e há ainda **fontes** e **cascatas** acrescentando ao irresistível ambiente **místico**. Não muito longe do centro da vila encontra-se o Cabo da Roca, o ponto mais ocidental do continente europeu.”

- in Sintra, Lisbon Lux

<https://www.lisbonlux.com/sintra/>

O QUE VISITAR

Castelo dos Mouros: “Construído pelos mouros no século IX, este castelo observava a costa de Lisboa e tinha passagens secretas e uma grande cisterna, vitais em caso de ataque. Na época medieval, já depois da reconquista cristã em 1147, foi construída uma igreja dedicada a S. Pedro de Canaferrim, cujas ruínas albergam atualmente objetos recolhidos nas escavações arqueológicas e mostram vídeos sobre a história do castelo. Das muralhas do monumento tem-se uma magnífica vista panorâmica sobre Sintra, podendo-se admirar o Palácio da Pena, o Palácio Nacional de Sintra, o Chalet Biester, a Quinta da Regaleira, e todos os outros palácios até à costa atlântica. É possível percorrer os cerca de 450 metros das muralhas e aceder ao topo dos cinco torreões.”

Convento dos Capuchos: “Encantador e misterioso, este convento esculpido na pedra em 1560 é onde monges franciscanos viveram até 1834, e onde hoje visitantes se sentem num cenário de Alice no País das Maravilhas, atravessando divisões de dimensões chocantemente minúsculas. A

simplicidade da construção, com apenas revestimentos em cortiça, demonstra a austeridade dos monges, que privilegiavam a espiritualidade e passavam os dias em oração e meditação.”

Palácio da Pena: “Este palácio de conto de fadas é um dos mais espetaculares do mundo e uma das obras mais ecléticas da Europa. Foi construído em 1840 sobre um antigo convento, que acabou por ser incorporado no novo edifício (incluindo um claustro manuelino decorado com azulejos de 1520 e uma capela do século XVI com retábulo em mármore e alabastro). É um palácio de pura fantasia, misturando elementos neogóticos, neomanuelinos, neomouriscos e neorenascentistas, criando um dos mais notáveis exemplos do Romantismo europeu. Inclui torres de vigia, uma entrada observada por um Tritão, e um interior em grande parte decorado com porcelana oriental e mobiliário europeu, tal como a família real o deixou em 1910. Na cozinha vê-se utensílios de grandes dimensões utilizados para preparar os banquetes reais. Muitas vezes comparado com os castelos da Baviera, o Palácio da Pena é tão simbólico para Portugal como o Neuschwanstein é para a Alemanha, sendo o palácio português duas décadas mais velho que o alemão.”

Palácio Nacional de Sintra: “As origens deste palácio medieval, situado no centro da vila de Sintra e também conhecido por Palácio da Vila, remontam ao século IX, quando os mouros construíram um palácio no local. É um dos poucos palácios medievais do mundo que chegou até aos nossos dias praticamente intacto, começando por ser residência oficial de D. João I (pai do Infante D. Henrique) no século XIV. As gigantescas chaminés cónicas da sua cozinha, acrescentadas no século XIV, com 33m de altura, são o ex-líbris de Sintra. Já grande parte do interior e as janelas da fachada devem-se a D. Manuel I, que decidiu embelezar o palácio no início do século XVI. Foi nessa altura que foi construída a grande Sala dos Brasões, que mais tarde, no século XVIII, foi revestida com vários extraordinários painéis de azulejos representando cenas bucólicas e de caça. Azulejos mais antigos cobrem as paredes de outras salas, constituindo o mais importante conjunto de azulejaria mudéjar do mundo.”

Quinta da Regaleira: “Este enigmático monumento neomanuelino é um cenário mágico composto por jardins, grutas, lagos, e um túnel com 30 metros de profundidade com uma monumental escadaria em espiral. É uma fantasia transformada em residência do milionário António Augusto Carvalho Monteiro (o grande importador de café do seu tempo) em 1892, misturando uma variedade de estilos arquitectónicos em inesperada harmonia. Tanto o palácio como os quatro hectares do seu jardim romântico estão cheios de símbolos esotéricos, estátuas de figuras mitológicas e grutas labirínticas, criando uma experiência divertida que atrai cada vez mais visitantes de todas as idades.”

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

- Chalet Biester;
- Chalet da Condessa d'Edla
- Museu de História Natural
- MU.SA – Museu das Artes de Sintra
- Palácio de Monserrate
- Palácio de Setais
- Parque da Pena

NÃO DEIXE DE... comer uma queijada e um travesseiro.

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo de Sintra

Praça da República, n.º 23,

2710-616 Sintra

Telefone: +351 21 923 11 57

Email: sintra@lismarketing.pt

Horário de funcionamento: Diariamente, das 09H00 – 18H00.

Posto de Turismo da Estação de Sintra

Av. Dr. Miguel Bombarda,

2710-616 Sintra

Telefone: + 351 211 932 545

Email: sintraestacao@lismarketing.pt

Horário de funcionamento: Diariamente, das 10H00 – 12H00 e das 14H00 – 18H00.

Guarda Nacional Republicana

Destacamento Territorial de Sintra

Telefone: +351 213 252 610

Sub-destacamento Territorial de Sintra

Rua João de Deus, n.º 6

2710-579 Sintra

Telefone: 213252620

Táxis

Cooperativa Rádio Táxis

Linha de Sintra

R. Fernando Mendes, 15 - 4º Esq. - Agualva-Cacém

Telefone: +351 219138018 / +351 219142956

Táxis de Sintra - Estação

Av. Dr. Miguel Bombarda - junto Estação CP Sintra

Telefone: +351 219230205

Centro de Saúde de Sintra

Rua Dr. Alfredo Costa, n.º 70

2710-523 Sintra

Telefone: +351 219 247 770

Farmácia Permanente – Aberta 24H

Farmácia Cristina

Algueirão-Mem Martins

Telefone: +351 219 214 820

Farmácia 09H00 – 23H00

Fórum Sintra – IC19, Lj. 0.40

Rio de Mouro

Telefone: +351 219 154 510

MAFRA

“Nos séculos XVIII e XIX, Mafra era tida como a verdadeira cidade real. Aliás, segundo a história, foi a partir de lá que D. João e sua corte, embarcaram rumo ao Brasil, na época das invasões francesas. A vila situa-se a pouco mais de 30 km de distância de Lisboa e 10 km das famosas Praias da Ericeira.”

- *in* Partiu Pelo Mundo

<http://partiupelomundo.com/o-que-visitar-em-mafra/>

O QUE VISITAR

Palácio - Convento de Mafra: “Mandado construir no século XVIII pelo Rei D. João V em cumprimento de um voto para obter sucessão do seu casamento com D. Maria Ana de Áustria ou a cura de uma doença de que sofria, o Palácio Nacional de Mafra é o mais importante monumento do barroco em Portugal. Construído em pedra lioz da região, o edifício ocupa uma área de perto de quatro hectares (37.790 m²), compreendendo 1200 divisões, mais de 4700 portas e janelas, 156 escadarias e 29 pátios e saguões. Tal magnificência só foi possível devido ao ouro do Brasil, que permitiu ao Monarca por em prática uma política mecenática e de reforço da autoridade régia. Para a Real Obra de Mafra, encomendou o Rei obras de escultura e pintura de grandes mestres italianos e portugueses, bem como, em França e Itália, todos os paramentos e alfaias religiosas. Na Flandres, encomendou ainda dois carrilhões com 92 sinos, que constituem o maior conjunto histórico do mundo. No reinado de D. José I foi criada aqui uma importante Escola de Escultura, sob a direcção do mestre italiano Alessandro Giusti, de que são exemplo os retábulos de mármore da Basílica. Foi também o Paço preferido de D. João VI que encomendou, no final do século XVIII, pinturas murais para diversas salas bem como um novo conjunto de 6 órgãos para a Basílica. Este monumento possui uma das mais importantes bibliotecas europeias com um valioso acervo, abrangendo todas as áreas de estudo do séc. XVIII. Nunca tendo sido residência permanente da Família Real, o Palácio de Mafra foi até ao fim da monarquia frequentemente visitado pelos monarcas, que aqui vinham celebrar algumas festas religiosas ou caçar na Tapada. Foi também em Mafra que o último Rei de Portugal, D. Manuel II passou a sua última noite no país antes da sua partida para o exílio quando da implantação da República, a 5 de Outubro de 1910. Decretado Monumento Nacional pelo Decreto de 10 -1-1907 e pelo Decreto de 16-6-1910, o Paço Real é transformado em museu, abrindo logo em 1911 com a designação de Palácio Nacional de Mafra que mantém até hoje. O Convento foi incorporado na Fazenda Nacional quando da extinção das ordens religiosas em Portugal, a 30 de Maio de 1834 e, desde 1841 até aos nossos dias, foi sucessivamente ocupado por diversos regimentos militares, sendo actualmente sede da Escola das Armas.”

O Palácio Nacional de Mafra situa-se no Terreiro D. João V – centro de Mafra. Funciona todos os dias das 9h 30 às 17h 30, exceto às terças-feiras, 1º de janeiro, domingo de Páscoa, 1º de maio, quinta-feira da Ascensão/Espiga (Feriado Municipal) e 25 de dezembro. Entrada 6,00 €. Crianças (até 12 anos não pagam). Entrada gratuita no primeiro domingo de cada mês.

- *in* PNMafra

<http://www.palaciomafra.gov.pt/pt-PT/Geral/ContentList.aspx>

Biblioteca do Convento de Mafra: “A Biblioteca do Convento de Mafra é considerada pelo Portal Book Riot uma das mais belas bibliotecas do mundo. É o maior tesouro de Mafra, com chão em mármore, estantes em estilo rococó e uma coleção de mais de 36 000 livros. Possui ainda, uma rara segunda edição de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões. A título de curiosidade, a biblioteca também é conhecida pela relação que tem com os morcegos. Como eles são animais insetívoros, acabam constituindo uma forma ecológica e eficaz de proteger os livros, comendo os insetos que atacam o papel e a madeira.

- *in* Partiu Pelo Mundo

<http://partiupelomundo.com/o-que-visitar-em-mafra/>

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

- Tapada Nacional de Mafra
- Aldeia Típica José Franco

NÃO DEIXE DE... provar os Pastéis de Feijão, o Fradinho e o Pão de Mafra, o Ouriço da Ericeira, os Biscoitos de Alfazema e as Trouxas da Malveira.

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo de Mafra

Av. das Forças Armadas, n.º 28,

2640-495 Mafra

Telefone: +351 261 817 170

Email: turismo@cm-mafra.pt

Horário de funcionamento: Diariamente, das 10H00 – 13H00 e das 14H00-18H00.

Guarda Nacional Republicana

Destacamento Territorial de Mafra

Telefone: +351 261 249 500

Táxis

Mafritaxi – Transporte de passageiros

Telefone: +351 963 040 895

Centro de Saúde de Mafra

Rua Dr. Domingos Machado Pereira

2640-457 Mafra

Telefone: +351 261 818 100

Farmácia Permanente – Aberta 24H

Farmácia Medeiros

Rua José Elias Garcia, 19

Telefone: +351 261 815 026

ÓBIDOS

“A vila medieval de Óbidos é uma das mais pitorescas e bem preservadas de Portugal. Suficientemente perto da capital e situada num ponto alto, próximo da costa atlântica, Óbidos teve uma importância estratégica no território. Já ocupada antes de os romanos chegarem à Península Ibérica, a vila tornou-se mais próspera a partir do momento em que foi escolhida pela família real. Desde que o rei D. Dinis a ofereceu a sua esposa D. Isabel, no séc. XIII, ficou a pertencer à Casa das Rainhas que, ao longo das várias dinastias, a foram beneficiando e enriquecendo. É uma das principais razões para se encontrarem tantas igrejas nesta pequena localidade.”

- *in* Visit Portugal

<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/obidos>

O QUE VISITAR

Castelo de Óbidos: “O castelo de Óbidos terá sido originariamente edificado pelos árabes, no local que já tinha sido ocupado por lusitanos, romanos e visigodos, e no contexto da expansão do território português e reconquista cristã da Península Ibérica, D. Afonso Henriques tomou este castelo por volta de 1148. No reinado de D. Sancho I, foram executadas obras neste castelo, que resistiu aos ataques e se manteve fiel ao rei D. Sancho II, durante a crise que levaria à sua deposição e subida ao trono de D. Afonso III, esta tomada de posição passaria a fazer parte do seu brasão de armas, «mui nobre e sempre leal». Uma particularidade deste castelo é que depois de ter sido entregue pelo rei D. Dinis, como dote, à Rainha Santa Isabel, viria a fazer parte do dote das rainhas seguintes, chegando a ser residência da rainha D. Leonor, esposa de D. João II. D. Manuel I, é responsável por importantes melhoramentos no castelo e na vila, sendo dessa época a reconstrução dos Paços do Alcaide. O Terramoto de 1755 causou muitos danos ao castelo, mas ainda viria a desempenhar a sua função durante as invasões francesas, contribuindo para a derrota do exército francês. Classificado como Monumento Nacional, tem instalada, desde 1951, a Pousada de Óbidos, que ocupa o paço de estilo Manuelino construído no início do século XVI, e recuperado dos danos que sofreu no terramoto de 1755.”

- *in* GUIADACIDADE.PT

<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-castelo-de-obidos-13975>

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

- Igreja Matriz de Santa Maria
- Igreja da Misericórdia
- Igreja de São Pedro

- Pelourinho
- Aqueduto
- Santuário do Senhor Jesus da Pedra
- Museu Municipal de Óbidos

NÃO DEIXE DE... beber uma ginjinha num copo de chocolate.

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo de Óbidos

Rua da Porta da Vila

2510-089 Óbidos

Telefone: +351 262 959 231

Horário de funcionamento: Diariamente, das 10H00 – 13H00 e das 14H00-18H00.

Guarda Nacional Republicana

Destacamento Territorial de Óbidos

Rua Direita

Telefone: +351 262 955 000

Táxis

Auto-táxis Central Obidense, Lda.

Telefone: +351 963 053 455

Centro de Saúde de Óbidos

Rua do Ginásio, Óbidos

Telefone: +351 262 955 050

Farmácia

Farmácia Oliveira

Rua da Porta da Vila, Óbidos (São Pedro)

Telefone: +351 262 959 198

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

“A Academia das Ciências de Lisboa é uma das mais antigas instituições científicas nacionais de existência contínua. Foi fundada, no dia 24 de dezembro de 1779, durante o reinado de D. Maria I, sob o signo inspirador de um verso de Fedro*:

Nisi utile est quod facimus stulta est gloria.

Se não for útil aquilo que fazemos, a glória é vã.

Missão:

Nos termos estatutários, incumbe à Academia das Ciências de Lisboa:

- promover a investigação científica e divulgar os seus resultados;
- impulsionar o estudo da História de Portugal e suas relações com outros povos;
- fomentar o enriquecimento do pensamento, da literatura, da língua e demais fontes da ciência e da cultura nacionais;
- contribuir para o desenvolvimento da ciência e progresso cultural do país;
- assegurar ao Governo português consultoria em matéria linguística e científica de interesse nacional, coordenando a sua ação com a Academia Brasileira de Letras e com a rede das academias europeias e mundiais, com especial atenção às dos países de expressão portuguesa e aos núcleos portugueses no estrangeiro;
- contribuir para a sociedade de informação, do saber e da sabedoria com vista à valorização da participação portuguesa no globalismo.

(*) Numa das suas fábulas, acerca da proteção que os deuses concedem às árvores, conta Fedro que estes estavam divididos sobre o assunto: enquanto Júpiter escolhia o carvalho, Vénus preferia a murta, Febro elegia o loureiro, Cibele gabava o pinheiro e Hércules exaltava o choupo. Como, entretanto, Minerva se admirava de só terem sido escolhidas árvores estéreis, a deusa inclinou-se antes para a oliveira, só porque esta dava frutos. Atalhando a questão e louvando a sabedoria de Minerva, disse Júpiter:

"Se não for útil aquilo que fazemos, a glória é vã".

Fábulas III, 17, 12"

- *in* Academia das Ciências de Lisboa

<http://www.acad-ciencias.pt/academia/introducao>

MORADA

Academia das Ciências de Lisboa

R. da Academia das Ciências, 19

1249-122 Lisboa

Telefone: +351 213 219 730

CONTACTOS

Academia: geral@acad-ciencias.pt

Divulgação: divulgacao@acad-ciencias.pt

Instituto de Estudos Académicos para Seniores: ieas@acad-ciencias.pt

Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa: illlp@acad-ciencias.pt

Livraria: livraria.acl@acad-ciencias.pt

Facebook: www.facebook.com/academia.das.ciencias.de.lisboa

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



“O Parlamento português, constituído por uma câmara de Deputados única, designa-se Assembleia da República. É um dos dois órgãos de soberania eletivos previstos na Constituição, além do Presidente da República, cabendo-lhe o papel constitucional de "assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses". Enquanto câmara de Deputados eleitos por sufrágio universal, direto e secreto, a Assembleia da República representa todos os cidadãos portugueses, agindo em seu nome e sendo responsável perante estes. Tal como os demais órgãos de soberania como tal definidos pela Constituição – Presidente da República, Governo e Tribunais – é dotada de poderes soberanos do Estado, destacando-se no sistema político em razão da sua função primordial de representação dos cidadãos, de que decorre a sua natureza de principal órgão legislativo, base de formação do Governo e órgão perante o qual o Executivo é responsável. Tem competência legislativa exclusiva em matérias constitucionalmente determinadas (para além de poder legislar concorrentemente com outros órgãos em todas as restantes matérias, com exceção das relativas à organização e funcionamento do Governo), para além de ser sua a atribuição de fiscalização da atividade do Governo e da Administração e a de vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis. A relação da Assembleia da República com os demais órgãos de soberania é constitucionalmente vinculada pelo princípio da separação de poderes e interdependência daqueles órgãos, que se traduz na divisão orgânica e distribuição de competências soberanas do Estado, tendo como pressuposto procedimentos de cooperação e controlo recíprocos dos vários órgãos. Tal princípio concretiza-se, no que se refere às relações da Assembleia da República com o Presidente da República, no poder deste de dissolução do Parlamento, na faculdade de veto dos Decretos da Assembleia, e na tomada de posse do Presidente perante o Parlamento, para além de se traduzir na necessidade de autorização da Assembleia para o Presidente se ausentar do país ou para a declaração do estado de sítio e de emergência, e ainda na possibilidade de a Assembleia obrigar à promulgação de um Decreto antes vetado. Além de ter a sua atividade submetida à fiscalização da Assembleia da República, o Governo é responsável perante aquela e depende da sua confiança: apresenta à Assembleia o seu programa, que pode ser rejeitado, implicando a sua demissão, a qual ocorrerá também por via da aprovação de moções de censura ou da rejeição de moções de confiança; e carece da intervenção da Assembleia para aprovar a sua proposta de orçamento. A função jurisdicional está

cometida em exclusivo aos Tribunais, aos quais compete "administrar a justiça em nome do povo". A Assembleia da República elege designa 7 vogais do Conselho Superior da Magistratura, órgão do Estado que tem competências de nomeação, colocação, transferência e promoção dos juizes dos tribunais judiciais, bem como ao nível do exercício da ação disciplinar. A Assembleia da República elege, ainda, 4 membros para o Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais (órgão de gestão e disciplina dos juizes da jurisdição administrativa e fiscal) e 5 membros para o Conselho Superior do Ministério Público (órgão com competências disciplinar e de gestão dos quadros do Ministério Público), conferindo-lhes legitimação democrática, sem pôr em causa a separação dos poderes jurisdicional e legislativo. A Assembleia da República, órgão base do regime constitucional-representativo, exprime, nas suas decisões, a vontade e interesses de todos os cidadãos portugueses, nela estando representados todos os círculos eleitorais e a pluralidade das correntes políticas sujeitas a sufrágio que conseguiram representação parlamentar. A Assembleia representa todos os cidadãos, incluindo os não eleitores, os eleitores que não votaram e aqueles que não deram suporte eleitoral aos Deputados eleitos. A Constituição, o Regimento e o Estatuto dos Deputados definem as competências e as regras de funcionamento da Assembleia da República e os direitos e deveres dos seus Membros."

– in Assembleia da República

<https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/assembleia-como-orgao-soberania.aspx>

Contactos

Palácio de S. Bento

Praça da Constituição de 1976

1249-068 LISBOA | PORTUGAL

Tel.: +351 213919000

Fax: +351 213917440

GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU EM PORTUGAL



“O "Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal" visa aproximar o Parlamento Europeu dos cidadãos portugueses, representando a instituição junto das autoridades portuguesas e informando-os sobre a realidade do Parlamento Europeu, o que fazem e quem são os deputados que aí os representam.”

- *in* Eurocid

http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=8279

As funções do Gabinete

Em Portugal, bem como nos restantes estados-membros da União, há um Gabinete do Parlamento Europeu. Oficialmente designado "Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal", exerce uma dupla função:

- Representar a instituição junto das autoridades portuguesas, num quadro de alguma forma análogo ao das missões diplomáticas (o gabinete tem este estatuto), ocupa uma parte substancial da sua atividade.
- Informar os portugueses sobre a realidade do Parlamento Europeu, o que fazem e quem são os deputados que aí os representam, é talvez a sua mais nobre e importante tarefa. "O conhecimento provoca o interesse e este desperta para a participação".

É desse triângulo (conhecimento-interesse-participação) que se faz a intervenção do cidadão. Este necessita, pois, de ter uma compreensão clara dos mecanismos da democracia europeia. Essa é uma tarefa do Gabinete, que para tal dispõe de um conjunto de documentação sobre o Parlamento Europeu, em especial as resoluções e relatórios, que podem ser consultados localmente com marcação prévia.

Trabalhando em conjunto com a Representação da Comissão Europeia em Portugal, bem como com a rede de Organismos de Informação Comunitária (OIE's) em Portugal, o Gabinete organiza ainda todo o tipo de manifestações e produz um conjunto de publicações, cujo objetivo é contribuir para um cabal esclarecimento dos portugueses, sobre a importância e o papel do Parlamento Europeu, no quadro democrático em que assenta a construção europeia.”

- *in* Site do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal

<http://www.europarl.europa.eu/portugal/pt/>

FÁTIMA

“De origens remotas, foi o domínio árabe que marcou o desenvolvimento do lugar e lhe deu o nome. Segundo a lenda, durante a Reconquista Cristã o cavaleiro templário Gonçalo Hermingues, conhecido por Traga-Mouros, apaixonou-se por Fátima, uma moura cativa durante uma emboscada. Correspondendo ao amor, a jovem converteu-se ao cristianismo tomando o nome de Oureana. No séc. XVI, a localidade foi elevada a paróquia da colegiada de Ourém, integrando-se então na Diocese de Leiria. A localidade desenvolveu-se bastante a partir do acontecimento das Aparições de Fátima, no início do séc. XX, transformando-se num dos maiores centros do culto mariano em Portugal, reconhecido mundialmente pela Igreja Católica. A 1ª aparição teve lugar em 1917, no lugar da Cova da Iria, onde se situa actualmente o Santuário. As maiores manifestações dos devotos ocorreram a 13 de Maio (onde se destacam a Procissão das Velas, no dia 12 à noite, e a Procissão do Adeus, no dia 13, que encerra as celebrações) e a 13 de Outubro. No entanto, entre estas duas datas, todos os dias 13 são de devoção. Relacionado com o culto a Nossa Senhora de Fátima, podem visitar-se as casas onde viveram os pastorinhos videntes, na aldeia de Aljustrel. No quintal da Casa de Lúcia, um monumento assinala a 2ª aparição do Anjo da Paz e o fim da Via Sacra, iniciada no Santuário. Ao longo da via existem 14 capelinhas oferecidas pelos católicos húngaros refugiados no Ocidente. Destaca-se a passagem por Valinhos, a 400 metros da aldeia, onde monumentos assinalam o local da 4ª aparição em 1917 e a Loca do Anjo, onde em 1916 os pastorinhos viram o Anjo da Paz da 1ª e 3ª vezes.”

- *in* Visit Portugal

<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/obidos>

O QUE VISITAR

Santuário de Fátima: “O Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima dá expressão ao pedido de Nossa Senhora do Rosário, aludido já em 13 de agosto de 1917 e expressamente indicado na aparição de 13 de outubro desse ano a Lúcia de Jesus, Francisco Marto e Jacinta Marto: «Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário» (Primeira Memória da Irmã Lúcia). A capelinha foi erguida em 1919 no local das aparições de 1917 na Cova da Iria e, desde então, o espaço do Santuário foi sendo edificado, em resposta ao significativo afluxo de peregrinos. O Santuário de Fátima é local de peregrinação, que faz memória do seu acontecimento fundante, as aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos. O acolhimento pastoral dos peregrinos é elemento primordial da sua missão. O Santuário de Fátima custodia a mensagem do acontecimento de Fátima. É sua missão o estudo

e a difusão desta mensagem, trabalhada como meio de evangelização em Portugal e no mundo. O Santuário de Fátima é, por vontade expressa da Sé Apostólica, um Santuário Nacional.”

- *in* Santuário de Fátima

<https://www.fatima.pt/pt/pages/identidade-e-missao>

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

- Casas dos Pastorinhos
- Loca do Anjo
- Via Sacra e Calvário

NÃO DEIXE DE... visitar as pequenas lojas de recordações ou ícones de devoção.

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo de Fátima

Avenida D. José Alves Correia da Silva, n.º 213

2495-402 Fátima

Telefone: +351 249 531 139

Horário de funcionamento: Diariamente, das 10H00 – 13H00 e das 14H00-18H00.

Guarda Nacional Republicana

Posto Territorial de Fátima

Rua D. José Alves Correia da Silva,

2495-402 Fátima

Telefone: +351 249 530 580

Táxis

Táxis Fátima

Telefone: +351 912 534 700

Centro de Saúde de Fátima

R. Jacinto Marto,

2495-450 Fátima

Telefone: +351 249 531 836

Farmácia

Farmácia Fátima

Av. de Santo Agostinho, n.º 6

Telefone: +351 249 531 114

SEMINÁRIO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL



18.01.2019 | 14H00 - 18H30

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PENSAR O HUMANO E SUA FORMAÇÃO

EM TEMPOS DE COMPLEXIDADE E MODERNIDADE REFLEXIVA



MISSÃO DE ESTUDOS ACADÉMICOS DA UNIVERSIDADE
METODISTA DE SÃO PAULO - PORTUGAL

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Isabel Maria Freitas Valente
Adriana Barroso de Azevedo
Alessandra Sabatine Zambone
Marcelo Furlin

COMISSÃO ORGANIZADORA

Isabel Maria Freitas Valente
Marina Azevedo Leitão
Vanessa Martins
Maria das Graças Nascimento

PROGRAMA



18.01.2019

14:00

SESSÃO DE ABERTURA

Fátima Vieira, Vice-Reitora da UP

Adriana Barroso de Azevedo, Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa - UMESP

Isabel Maria Freitas Valente, Coordenadora Científica GIEAM /CEIS20-UC

14:15

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

A urbanidade como um indicador político para a construção do comum

Paula Cristina Pereira (FLUP/IF)

Moderadora: Isabel Maria Freitas Valente

Debate

15:15

PAUSA

15:30

COMUNICAÇÕES

Formação reflexiva na contemporaneidade: paradoxos e ambivalências

Maria João Couto (FLUP/IF)

Modernidade reflexiva e os cenários da educação no Brasil

Marcelo Furlin (UMESP)

Pesquisa e Educação: desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo

Adriana Barroso de Azevedo (UMESP)

A Universidade em cenários de emergência no Brasil - O ensino superior brasileiro: desafios

Alessandra Zambone (UMESP)

Moderador: Gonçalo Marcelo

Debate

17:30

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Educação e inclusão através das competências digitais

Sofia Marques da Silva (Coordenadora Adjunta Iniciativa Nacional Competências Digitais - INCoDe.2030)

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

A urbanidade como um indicador político para a construção do *comum*

- Paula Cristina Pereira -

Num mundo marcado pelo neoliberalismo parece cada vez mais difícil configurar o *comum* e os *bens comuns*. A sociedade de consumo, pautada pela supressão da crítica e pela uniformização cultural, atribui a tudo, ou a quase tudo, uma mais-valia (utilitarista) e transforma os *bens comuns* em serviços e em recursos privados, colocando em risco a *urbanidade* como experiência de cidadania, como *logos* vivo.

Todavia, a discussão em torno do *comum* e dos *bens comuns* alcançou nos últimos anos uma especial relevância que se articula com a crise económica, social e política; o comum como ideia e conceito adquire particular intensidade como discurso e princípio político, chamando a atenção para novas formas de cooperação sociais mais democráticas. Neste contexto, tentaremos reequacionar a *urbanidade* (que não diz apenas respeito a um espaço físico mas também implica *práticas sociais comuns*) como *praxis* filosófica, instância de participação para a construção do *comum*.

Palavras-chave: Urbanidade; *Comum*; Democracia; *Praxis* filosófica.

Súmula Curricular

Licenciada em Filosofia (1986), Mestre em Filosofia da Educação (1996) e Doutorada em Filosofia (2005) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nesta instituição é também Professora Auxiliar do Departamento de Filosofia e Diretora do Programa Doutoral em Filosofia. É membro investigador do Instituto de Filosofia, membro do Conselho Científico e do Conselho de Representantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, membro da Société Francophone de Philosophie de l'Éducation desde 2007 e da Sociedad Interuniversitaria de Filosofía de Santiago de Compostela desde 2017. Foi também professora convidada em universidades estrangeiras. É **autora** de *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da Razão Pedagógica* (Porto Editora, 2000); *Do Sentir e do Pensar. Ensaio para uma antropologia (experiencial) de matriz poética* (Editora Afrontamento, 2006); *Condição Humana e Condição Urbana* (Editora Afrontamento, 2011); **organizadora** de *A Filosofia e a Cidade* (Campo das Letras, 2008); *A Filosofia e a Cidade vol. II* (Editora Afrontamento, 2010); *Espaço Público. Variações críticas sobre a urbanidade* (Editora Afrontamento, 2012) e **editora convidada** de *Argumentos de Razón Técnica*, da Universidad de Sevilla em 2009, para além de múltiplos estudos em revistas nacionais e estrangeiras.

Publicações

Pereira, Paula Cristina (2000). *Amor e Conhecimento – Reflexões em torno da razão pedagógica*. Porto: Porto Editora.

Pereira, Paula Cristina (2007). *Do sentir e do pensar: ensaio para uma atropologia (experiencial) de matriz poética*. Porto: Edições Afrontamento.

Pereira, Paula Cristina (2011). *Condição Humana e Condição Urbana*. Porto: Edições Afrontamento.

Pereira, Paula Cristina (Org.) (2012). *Espaço público. Variações críticas sobre a urbanidade*. Porto: Edições Afrontamento.

– Maria João Couto –

No contexto da educação ocidental contemporânea, as relações entre ação e conhecimento ganharam uma importância acrescida no âmbito da designada formação reflexiva. O quadro pedagógico crítico da modernidade pressupunha uma teorização educacional que, reconhecendo as condicionantes históricas e sociais da educação, considerava a possibilidade de agir transformativa e emancipatoriamente a partir dessas mesmas condicionantes. A nossa proposta vai no sentido de pensar da possibilidade de permanência destes propósitos a partir da crítica da chamada pós-modernidade, indagando da possibilidade de uma atitude, de um posicionamento crítico, que nos permita evitar, simultaneamente, uma atitude de otimismo ingénuo ou de ceticismo analítico sobre as possibilidades de transformação social e pessoal através da formação reflexiva.

Palavras-chave: Formação; Reflexão; Consciência; Autonomia.

Súmula Curricular

Licenciada em Filosofia (1988), Mestre em Filosofia da Educação (1996) e Doutorada em Filosofia (2013) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou a sua actividade profissional, em 1989, como professora de Filosofia do ensino secundário passando em 1991 a exercer funções de docência no ensino superior universitário na FLUP, instituição na qual permanece como Professora Auxiliar. É membro investigador do Instituto de Filosofia e tem desenvolvido sua actividade de investigação e docência em torno de Filosofia da Educação e Contemporaneidade, Fundamentos Filosóficos do Direitos Humanos, Filosofia da Comunicação, Pedagogia Social, Formação de Professores e Ensino da Filosofia, áreas onde se inscrevem vários artigos e capítulos de livros publicados.

Publicações

Couto, Maria João (2017). **Sujeito: Configurações Plurais**. In *Corpo e Pensamento. Espaços e tempos de afirmação da vida na sua potência criadora*. São Paulo.

Couto, Maria João (2015). **Sentidos insignificantes**. *Utopía y Praxis Latinoamericana, Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social*, 20, n.º 70.

Couto, Maria João (2015). **Hospitalidade e Subjetividade – Identidades tecidas na contingência**. *Revista Cadernos de Pedagogia Social*. Número Especial.

Modernidade reflexiva e os cenários da educação no Brasil

– Marcelo Furlin –

A prolongada discussão sobre modernidade *versus* pós-modernidade não mais revela matizes de consonância com as emergências do mundo contemporâneo. No impulso dessa hermenêutica particular, as complexidades da comunidade humana, desenhadas por pensamentos e ações *in transitu*, sugerem a concepção de uma modernidade reflexiva, que apresenta aproximações e confrontos entre o tradicional e o emergente, intensificando-os e resignificando-os. Com tal influxo, a educação pode ser compreendida em espirais de reflexividade, que extenuam paradigmas estagnados e que favorecem novos paradigmas em movimento. Essa perspectiva, que coloca a composição binária do universo – tradicional e emergente – em tensão, abre vias intigantes para a pesquisa em educação no Brasil, impulsionadas pela insígnia de fronteiras (im)previsíveis. Destarte, a linguagem, entendida como um sistema complexo, metaforiza as áreas diversas do conhecimento humano e desvela inovações semânticas, sociológicas e ideológicas que registram as crises humanitárias da contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação. Linguagem. Complexidade. Modernidade Reflexiva. Crises Humanitárias.

Súmula Curricular

Pós-Doutorando em Linguagem e Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, Brasil (2010). Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil (1998). Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa (1988). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Metodista de São Paulo, Brasil. Participa do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil e do Grupo de Pesquisa Teologia Litúrgica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. Tem experiência na área de formação de educadores, com ênfase em estudos de complexidade e linguagem, e na área de estudos comparados de literatura e religião. Atua como tutor de profissionais de língua inglesa, na preparação para exames de proficiência oferecidos por universidades americanas e inglesas. Também atua como consultor acadêmico em editoras, institutos de idiomas e em demais instituições de ensino. Possui vários certificados de proficiência em língua inglesa. É tutor e examinador oficial da Universidade de Cambridge e examinador oficial da Universidade de Michigan.

Publicações recentes

Furlin, Marcelo; Mantovani, José Pascoal (2018). **Contribuições Foucaultianas para a constituição formativa do sujeito.** *CADERNOS DE EDUCAÇÃO (UMESP)*, V. 17, pp. 131-147. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/8961>

Furlin, Marcelo (2017). **Educação e linguagem: sete vias para os saberes de todos os tempos.** *Convenit Internacional (USP)*, V. 1, pp. 5-14. Disponível em <http://www.hottopos.com/convenit25/05-14Furlin.pdf>

Furlin, Marcelo; Pucetti, Silvana (2017). **O Programa PIBID como ação formativa e incentivo aos futuros professores de matemática para exercício da docência no ensino público.** *EDUCAÇÃO & LINGUAGEM (ONLINE)*, V. 20, pp. 5-27. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/8707>

Furlin, Marcelo (2016). **Cânticos e cantigas: vias de sugestão poética.** *Convenit Internacional (USP)*, V. 22, pp. 1-100. Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit22/91-100MFurlin.pdf>

Furlin, Marcelo (2016). **Educação com fronteiras: entre o pensamento linear e o pensamento complexo.** *Revista Internacional d'Humanitats*, V. 37, pp. 1-126. Disponível em <http://www.hottopos.com/rih37/103-112Marcelo.pdf>

– Adriana Barroso Azevedo –

Contextualização da pós-graduação na realidade brasileira e problematização de pontos da política de pós-graduação no Brasil e seu sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu*. A emergência de algumas diretrizes, dimensões e proposições e os caminhos possíveis.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Realidade brasileira. Política. Diretrizes. Avaliação.

Súmula Curricular

Pós Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015), doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2002), mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997) e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1993). Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo. Foi Pró-Reitora de Educação a Distância da UMESP. É pesquisadora e docente na área de Educação, com ênfase nos seguintes temas: educação e tecnologia, educação a distância, tecnologias na educação, educação e comunicação, formação de professores, uso de tecnologias na docência, cidadania digital e narrativas docentes. É avaliadora do INEP/MEC e também avaliadora da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo de cursos de graduação. Conselheira no Conselho Municipal de Educação de São Bernardo do Campo/SP e membro da Comissão do Conselho Municipal de Educação de São Bernardo do Campo, responsável pelo monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Educação.

Publicações recentes

Azevedo, Adriana Barroso; Almeida, Denise (2018). **Narrativas de experiências do processo formativo em um curso de pedagogia EaD: constituir-se professor.** *TECCOGS: REVISTA DIGITAL DE TECNOLOGIAS COGNITIVAS*, V. 1, p. 87-102.

Azevedo, Adriana Barroso; Faim, Regiani M. Tomé (2018). **Planejamento, elaboração e utilização de materiais didáticos disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem.** *EDUCAÇÃO & LINGUAGEM*, V. 21, p. 149-182.

Azevedo, Adriana Barroso; Angeluci, Alan César Belo; Soares, Silvana Comunian (2018). **Usos e apropriações dos celulares: uma perspectiva educacional.** *EDUCAÇÃO & LINGUAGEM*, V. 21, p. 23-40.

Azevedo, Adriana Barroso; Vilela, G. E., Santos, W. (2018). **Via libras: proposta inovadora no ensino de libras na modalidade EAD. Educação no Século XXI.** 1ª Ed. Belo Horizonte: Possion, V. 3, p. 85.

Azevedo, Adriana Barroso (2018). «**Narrativas digitais sobre usos colaborativos de tecnologias na Educação Básica**». In Marcelo Furlin; Patrícia Farias Coelho (Org.). *Educação em Pauta; Múltiplos Olhares.* 1.ª Ed. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, V. 1, pp. 109-122.

Azevedo, Adriana Barroso; Said-Hung E.; Ruiz; F. J. D. (2017). «**Digital technologies of information and communication in practice pedagogics: teacher narratives**». In Elías Said-Hung; Francisco Javier Durán Ruiz (Org.). *Educación, Participación y Escenarios Digitales: Debates sobre la mediación digital en el siglo XXI.* 1.ª Ed. Albolote (Granada): Editorial Comares, S. L., V. 1, pp. 134-141.

A Universidade em cenários de emergência no Brasil

O ensino superior brasileiro: desafios

– Alessandra Zambone –

Contextualização do ensino superior brasileiro num cenário de crise. Ausência de investimentos de recursos financeiros e sua relação com o Plano Nacional de Educação. Descaracterização atual das Instituições de Ensino e suas consequências. O desafio da identidade e qualidade institucional frente a tal realidade.

Palavras-chave: Ensino superior. Crise. Financiamento. Plano Nacional de Educação. Identidade e qualidade.

Súmula Curricular

Mestre e Doutora em Direitos Difusos e Coletivos pela Universidade Metropolitana de Santos (2006 e 2014). Graduada em Direito pela na Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo (1993). Docente do Curso de Direito da Universidade Metodista de São Paulo. Foi Coordenadora do Curso de Direito e, atualmente, é Pró-Reitora de Graduação e Extensão da Universidade Metodista de São Paulo. Professora do Grupo de Pesquisa em Direitos Fundamentais Sociais à Saúde e Educação da UMESP. Presidente da Comissão Própria de Avaliação. Advogada nas áreas de Direito do Consumidor e Direito de Família. Membro do corpo editorial do periódico: Justiça e Sociedade (Revista Jurídica Unoeste) e do Conselho editorial da Revista do Curso de Direito da UMESP.

Publicações recentes

Paula, Fernando Shimidt de.; Zambone, Alessandra Maria Sabatine (2018). **Criptoindiciamento**. (Prefácio do livro). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo.

Zambone, Alessandra Maria Sabatine; Teixeira, Maria Cristina (2017). **Ação direta de inconstitucionalidade 5357/DF**. *Revista do Curso de Direito* (São Bernardo do Campo. Online), V. 14, p. 103-123.

Zambone, Alessandra Maria Sabatine; Teixeira, Maria Cristina (2015). **O direito social à educação**. *Revista do Curso de Direito* (São Bernardo do Campo. Online), V. 12, p. 3-37.

Teixeira, Maria Cristina; Zambone, Alessandra Maria Sabatine (2014). **O direito à educação na Constituição de 1988**. In Ana Claudia Pompeu Torezan Andreucci; Andrea Boari Caraciola; et. al. (Org.). *Direitos Humanos: Perspectivas e Reflexões para o Século XXI*. 1.^a Ed. São Paulo: LTR, p. 511-522.

– Sofia Marques da Silva –

A tecnologia digital está a mudar a forma como as pessoas pensam, trabalham, interagem e aprendem. Deste modo, a educação tem de apoiar os estudantes na sua aprendizagem, desenvolvendo competências em tecnologias digitais que vão para além da sua mera utilização.

Tal pressupõe o desenvolvimento de capacidades de raciocínio científico, de trabalho colaborativo e de projeto, e mesmo, em muitas circunstâncias, de conhecimentos de programação, promovendo dimensões e objetivos que estão identificados no Perfil de Competência do Aluno no final do Ensino Obrigatório.

Por isso, é fundamental dotar as novas gerações dessas capacidades, através de uma ação permanente e coordenada dos sistemas de educação e de formação profissional. Esta tarefa implica rever conteúdos programáticos e processos de ensino, desenvolver recursos didáticos e educativos digitais, assegurar a formação de docentes e de formadores e assegurar ações de formação ao longo da vida. Para que se atinjam estes objetivos é essencial integrar nos processos pedagógicos as competências e recursos digitais e assegurar a existência da adequada infraestrutura tecnológica.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Competências Digitais.

Súmula Curricular

Licenciada em História (1995) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; licenciada (2001), Mestre (2004) e Doutorada (2008) em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto. Nesta instituição é também Professora Auxiliar. É Perita portuguesa no comité europeu de transição do H2020 para o Horizonte Europa na área temática “Europe in a changing world – inclusive, innovative and selective societies”, a convite da FCT; Vice-coordenadora da Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030 – Portugal INCoDE.2030 e coordenadora do Eixo 1 (Inclusão). É também Diretora da revista *Ethnography and Education*, Routledge (2018-2022). É coeditora da obra *International handbook on ethnography of education* (New York: Wiley-Blackwell, 2018); e coautora das seguintes publicações: *Doing educational ethnography in an online world: methodological challenges, choices and innovations* (in *Ethnography and Education*, 2013) e *O lugar da educação para a cidadania no sistema educativo português: Perspetivas de docentes de uma escola TEIP* (in *Revista Educação*, 2013). Entre outras, é também autora de *Getting closer to the stranger: Methodological and conceptual challenges in educational contexts* (In Tobias Werl (Ed.), *Heterogeneity: General didactics meets the stranger /*

Transformation of Education: European perspectives, 2011) e Da casa da juventude aos confins do mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis (Edições Afrontamento, 2012).

Publicações

Silva, Sofia Marques da (2012). ***Da casa da juventude aos confins do mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis***. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, Sofia Marques da (2011). **Getting closer to the stranger: Methodological and conceptual challenges in educational contexts**. In Tobias Werler (Ed.), *Heterogeneity: General didactics meets the stranger / Transformation of Education: European perspectives*. Münster: Waxmann.

PROGRAMA ILUSTRADO

19.01.2019 - 23.01.2019



(9)

19.01.2019

Porto - Cruzeiro 6 Pontes



(10)



(11)

20.01.2019

Dia livre



21.01.2019

11H00 - 13H00 Visita à Escola da Ponte

19H00 Pesquisa na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra



22.01.2019

10H00 - 12H00 Visita ao Museu Nacional Machado de Castro

14H00- 18H00 Visita à Universidade de Coimbra

SEMINÁRIO INTERNACIONAL



23.01.2019 - 25.01.2019

SALA DE SÃO PEDRO DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDUCAÇÃO, CIDADANIA, MOBILIDADES

UM DIÁLOGO NECESSÁRIO



MISSÃO DE ESTUDOS ACADÉMICOS DA UNIVERSIDADE
METODISTA DE SÃO PAULO - PORTUGAL

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Isabel Maria Freitas Valente
Adriana Barroso de Azevedo
Alessandra Sabatine Zambone
Marcelo Furlin

COMISSÃO ORGANIZADORA

Isabel Maria Freitas Valente
F. Marina Azevedo Leitão
Vanessa Martins
Maria das Graças Nascimento

23.01.2019 A 25.01.2019

SALA DE SÃO PEDRO DA BGUC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E MOBILIDADES

UM DIÁLOGO NECESSÁRIO



GUIA INFORMATIVO

19.01.2019 - 23.01.2019

PORTO

“No topo das margens íngremes do rio Douro, o Porto é a segunda maior cidade de Portugal e o coração do norte industrial do país! Um centro de finanças, gastronomia e cultura, o Porto tornou-se uma cidade moderna com muito para oferecer para além do tão afamado vinho do Porto. Abrindo-se como um livro sobre o rio Douro ao entardecer, o Porto, humilde e opulento, seduz com o seu centro medieval, comida e vinhos divinos e habitantes carismáticos. Os encantos do porto são marcantes, desde o barulho do Douro contra as docas, ao tilintar das taças de vinho ao anoitecer, são imensos os encantos que encontrará enquanto passeia pelas ruas da cidade, cada uma delas com uma história diferente.

- *in* Travel Lover Blog

<https://www.traveloverblog.com/guia-roteiro-do-porto-o-que-visitar-onde-comer-e-onde-dormir/>

O QUE VISITAR

Ponte D. Luiz I: “A ponte mais icónica da cidade, uma ponte de ferro arqueada que liga a cidade do porto á cidade de Vila Nova de Gaia. Esta ponte é a mais famosa pois foi projetada por Gustave Eiffel. Além disso, aquando da sua conclusão em 1886, era o arco de ferro mais comprido do mundo! Na parte inferior da ponte circulam carros e na parte superior o metro, no entanto ambas as partes podem ser atravessadas a pé! Se optar por atravessar a ponte pela parte superior será surpreendido por uma vista simplesmente incrível da cidade!”

Livraria Lello & Irmão: “Situada entre cafés e lojas ao longo da Rua das Carmelitas, a Livraria Lello distingue-se facilmente devido a sua fachada de giz branco neogótica com detalhes intrincados e duas senhoras pintadas, que representam a arte e a ciência. Ao entrar ficará ainda mais impressionado! O interior da livraria é adornado com painéis de madeira e vitrais coloridos, e possui uma majestosa escadaria vermelha. Quanto aos livros, tem uma vasta escolha de livros em todas as línguas! Esta livraria deve também parte da sua fama a J.K. Rollings, pois foi a inspiração para o início da saga Harry Potter e, os mais aficionados poderão encontrar na livraria várias semelhanças com Hogwards!”

Torre dos Clérigos: “Foi projetada pelo arquiteto italiano Nicolau Nasoni em 1754, a Torre da Igreja dos Clérigos tem uma altura de 76m. Para alcançar o topo terá de subir cerca de 225 degraus que valem bem a pena pois será recompensado com vistas esplendorosas da Cidade Velha com telhados vermelhos, do rio e da Foz do Douro. A própria igreja, que antecede a torre é um exemplo da arquitetura barroca italiana e é imperdível!”

Sé Catedral: “Da Praça da Ribeira segue-se um emaranhado de ruas e escadarias medievais que o levam até á imponente fortaleza da catedral. Fundada no século XII, grande arte foi reconstruída um seculo depois e foi amplamente modificada durante o seculo XVIII. No entanto, ainda pode ver as origens românicas da igreja na nave abobadada. No interior, uma rosácea e um claustro gótico do seculo XIV permanecem intocados!”

Caves do Vinho do Porto: “Uma visita ao Porto não está completa sem parar para provar o mais notável vinho de exportação da cidade. Irá encontrar dezenas de adegas espalhadas pelo Porto, e há até um Museu do Vinho do Porto dedicado a ensinar a história do comércio de vinho do Porto e o desenvolvimento da sua produção. Mas, a melhor opção é mesmo visitar uma das principais adegas. Desde a Calem, Sandman e a Taylor’s, todas elas oferecem pacotes onde contam um pouco da história da sua empresa e da produção e alguns pacotes incluem degustações com uma ampla variedade de vinhos e algumas tapas.”

Mercado do Bolhão: “Aromas de fruta doce, pão acabado de cozer e queijos aromáticos recebem os visitantes assim que entram no Mercado do Bolhão. Este mercado ao ar livre é uma reminiscência de muitos que encontrara na Europa, com vendedores de produtos frescos e caseiros a preços acessíveis. O mercado fica alojado atrás de uma fachada neoclássica num edifício de dois andares em pleno coração do Porto.”

Avenida dos Aliados: “Esta imponente avenida fica no centro da cidade e esta repleta de canteiros de flores e grandes edifícios. Além de escritórios e bancos, encontrará lojas de roupas e calçado, além de restaurantes e cafés modernos. Na extremidade acima da avenida encontrará a Câmara Municipal, uma alta torre dum edifício palaciano, no seu interior é exibida uma impressionante tapeçaria portuguesa. Duas estátuas adornam a praça: um elenco de Dom Pedro IV sentado a cavalo e uma estátua moderna do grande poeta e romancista português do século XIX, Almeida Garrett.”

Estação de São Bento: “Esta estação ferroviária foi contruída no início do século XX e foi inaugurada em 1915. Situa-se exatamente onde antigamente era o Convento de S. Bento de Avé-Maria e, herdou por isso o nome do convento. O átrio, merecedor de uma visita, está coberto com 20.000 azulejos pintados por Jorge Colaço, que representam cenas da história de Portugal, desde batalhas, coroações a reuniões reais. É um dos empreendimentos artísticos mais magníficos da cidade do início do século XX.”

- *in* Travel Lover Blog

<https://www.traveloverblog.com/guia-roteiro-do-porto-o-que-visitar-onde-comer-e-onde-dormir/>

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

- Torre dos Clérigos
- Ribeira
- Palácio da Bolsa
- Mosteiro da Serra do Pilar
- Ruas de Santa Catarina
- Café Majestic
- Galerias de Paris
- Jardins do Palácio de Cristal
- Casa da Música
- Serralves

NÃO DEIXE DE... fazer um passeio de elétrico e comer uma francesinha.

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo - Centro

Rua Clube dos Fenianos, n.º 25

4000-172 Porto

Telefone: +351 300 501 920

Horário de funcionamento: Diariamente, das 09H00 – 19H00.

iPoint Aliados

Rua Sampaio Bruno c/Praça da Liberdade (Quiosque)

Telefone: +351 300 501 920

Horário de funcionamento: Diariamente, das 09H30 – 17H00.

iPoint Ribeira

Praça da Ribeira

Telefone: +351 300 501 920

Horário de funcionamento: Diariamente, das 10H30 – 19H00.

Guarda Nacional Republicana

Comando Territorial GNR Porto

Telefone: +351 223 399 600

Polícia de Segurança Pública

PSP – 12.ª Esquadra - Cedofeita

Rua de Cedofeita, n.º 439

4050-181 Porto

Telefone: +351 222 083 159

Táxis

Taxi Porto

Telefone: +351 220997336 | +351 918888600

Unidades de Saúde Porto

Serviço de Urgências – Hospital Geral Santo António

Largo Prof. Abel Salazar,

4099-001 Porto

Telefone: +351 222 077 500

Farmácia Permanente – 24H

Farmácia Barreiros

Rua Serpa Pinto, n.º 12

Cedofeita

Telefone: +351 228 349 150

Farmácia São João

Estrada da Circunvalação, n.º 7698

Paranhos

Telefone: +351 22 490975

ESCOLA DA PONTE

“A Escola Básica da Ponte situa-se em São Tomé de Negrelos, concelho de Santo Tirso, distrito do Porto.

A Escola Básica da Ponte é uma escola com práticas educativas que se afastam do modelo tradicional. Está organizada segundo uma lógica de projeto e de equipa, estruturando-se a partir das interações entre os seus membros. A sua estrutura organizativa, desde o espaço, ao tempo e ao modo de aprender exige uma maior participação dos alunos tendo como intencionalidade a participação efetiva destes em conjunto com os orientadores educativos, no planeamento das atividades, na sua aprendizagem e na avaliação.

Não existem salas de aula, no sentido tradicional, mas sim espaços de trabalho, onde são disponibilizados diversos recursos, como: livros, dicionários, gramáticas, internet, vídeos... ou seja, várias fontes de conhecimento.

Este projeto, assente em valores como a Solidariedade e a Democraticidade, orienta-se por vários princípios que levaram à criação de uma grande diversidade de dispositivos pedagógicos que, no seu conjunto, comportam uma dinâmica de trabalho e promovem uma autonomia responsável e solidária, exercitando permanentemente o uso da palavra como instrumento autónomo da cidadania.

Os Pais/Encarregados de Educação, à semelhança dos seus filhos e orientadores educativos, estão também fortemente implicados no processo de aprendizagem dos alunos e na direção da Escola. Os contactos são feitos sempre que necessário, através do professor tutor, que acompanha, orienta e avalia diariamente as atividades realizadas pelos seus tutorados.

A escola disponibiliza atividades de enriquecimento do currículo às famílias que necessitem que os seus filhos tenham um acompanhamento até às 17:15 horas.

Todos os alunos cumprem o mesmo horário. A equipa docente é constituída por elementos com formação diversificada (Educadoras de Infância, psicóloga, professores do 1º ciclo, 2º e 3º ciclos), que reúne todas as quartas-feiras e sempre que é necessário para debater problemas da escola, planificar e avaliar o trabalho.

A organização que esta Escola põe em prática inspira uma filosofia inclusiva e cooperativa que se pode traduzir, de forma muito simplificada no seguinte: todos precisamos de aprender e todos podemos aprender uns com os outros e quem aprende, aprende a seu modo no exercício da Cidadania.”

- *in* Escola da Ponte

<http://www.escoladaponte.pt/novo/projetos/>

Contatos

Rua José Luís Andrade – São Tomé de Negrelos

4795-638 São Tomé de Negrelos (Santo Tirso)

Coordenadas: N41° 20.971' W8° 24.274'

E-mail: secretariaponte2012@gmail.com

Telefone: +351 252 875 350

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“A **Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra** é a biblioteca central da Universidade de Coimbra. Já antes da transferência definitiva da Universidade para Coimbra em 1537, encontramos provas documentais de uma Livraria do Estudo, com funcionamento regulamentado pelos vários Estatutos, determinando mesmo os de 1591 e de 1597 que tal funcionamento se adequasse ao carácter de livraria pública. E os Estatutos Velhos, dados em 1653 à Universidade por D. João IV, mais não fariam do que copiar, nesta matéria, os anteriores. Entretanto, os seus fundos tinham-se visto enriquecidos, desde Quinhentos, com várias doações ou com a compra de conjuntos bibliográficos como o que viera de Flandres por intervenção do livreiro-impressor Pedro Mariz.

Todavia o período filipino e os acidentes das Guerras da Restauração não permitiram a continuidade desse desenvolvimento e só com D. João V, que autoriza a construção de um magnífico edifício próprio, a situação viria a sofrer alterações fundamentais. Em 1772, com a Reforma Pombalina da Universidade, viriam a criar-se as bibliotecas especializadas, sobretudo as consagradas às ciências exactas, deixando esta temática de constituir objectivo prioritário nas aquisições da Biblioteca da Universidade.

Durante o século XIX, as vicissitudes das Invasões Francesas, primeiro, e das Lutas Liberais, depois, com a supressão das Ordens Religiosas em 1834, determinam várias deslocações de boa parte dos seus fundos e um acentuado decréscimo no seu apetrechamento bibliográfico. No século XX, no âmbito das obras da Cidade Universitária, deu-se prioridade à adaptação das instalações da antiga Faculdade de Letras a uma nova biblioteca (edifício novo), que entrou em funcionamento em 1962. Por sua vez, o benefício do Depósito Legal, que detém desde 1932, bem como aquisições, doações e incorporações várias, trouxeram-lhe um progressivo e vultoso crescimento.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra reparte-se, assim, por dois edifícios, sendo a Biblioteca Joanina, pela sua riqueza arquitectónica e decorativa, monumento nacional. O edifício Joanino alberga, presentemente, um riquíssimo conjunto bibliográfico constituído por obras impressas do séc. XVI aos finais do séc. XVIII, que tem vindo a ser objecto de tratamento técnico informatizado desde 1991.”

- *in* BGUC
<https://www.uc.pt/bguc>

MUSEU NACIONAL MACHADO DE CASTRO

“O grande pátio, dominado pela loggia quinhentista que exerce uma grande atração sobre quem passa neste ponto da cidade, é um exemplo impressionante de sobrevivência da carga simbólica de um lugar. Ele foi centro administrativo, político e religioso na época romana, foi templo cristão, pelo menos desde o séc. XI, paço episcopal a partir da segunda metade do séc. XII, museu desde 1911. É, por isso, um dos lugares mais complexos e aliciantes da cidade.

Entregue, naquela data, ao Estado Português, para instalação do Museu Machado de Castro, o edifício do antigo paço episcopal de Coimbra, já então classificado como Monumento Nacional, sofreu sucessivas obras de adaptação que foram permitindo conhecer a sua história e o valor arqueológico do sítio. Contudo, só o recente projeto de requalificação e ampliação permitiu aprofundar e dar visibilidade ao estudo científico do conjunto, graças a um programa global de intervenção que contemplou a arqueologia, a arquitetura e a museografia.

Requalificado e ampliado, num momento muito especial da sua história, o Museu reabriu recentemente ao público a totalidade dos seus espaços, cem anos após a sua fundação.

Apresenta-se com espaços completamente novos, vastos e luminosos que permitem, ajustar a índole das coleções às características da arquitetura envolvente e, pela primeira vez, oferecer condições de conforto e acessibilidade a diferentes públicos.

Conquistando uma dimensão de maior proximidade com os visitantes, o Museu pretende consolidar a sua identidade como lugar de partilha de saberes e de afetos.”

- Ana Alcoforado *in* Editorial, Museu Machado de Castro
<http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/museu/Editorial/ContentDetail.aspx>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“Sob a égide de D. João III a Universidade abre-se ao mundo conhecendo um período de franco esplendor em que é servida por numerosas personalidades de relevo, tanto portuguesas como estrangeiras. Por esta altura, também o edifício é libertado do muro de proteção, permitindo o usufruto de uma vista magnífica sobre o Rio Mondego, do lado Sul. A Universidade de Coimbra está entre as quinze instituições universitárias surgidas na Europa até ao final do século XIII. Portugal foi o quinto país a ser dotado duma instituição deste tipo. A data considerada como a da sua fundação é 1 de Março de 1290, contudo, admite-se que, nessa data, a Universidade já se encontrasse em funcionamento. Na sua fase medieval, a Universidade funciona, alternadamente, nas duas cidades que, em Portugal, exerceram a função de capital: Coimbra e Lisboa. Assim, os Estudos Gerais criados em Lisboa por iniciativa do rei D. Dinis são transferidos para Coimbra, em 1308. D. Afonso IV recoloca-os em Lisboa em 1338. Estas mudanças vão suceder-se até que D. João III estabelece, definitivamente, em Coimbra, no ano de 1537 a Universidade.”

- *in* Visit UC
<http://visit.uc.pt/>

O QUE VISITAR

Porta Férrea: “Surgida nos anos finais do século X, durante o período de dominação muçulmana, a Alcáçova – zona elevada da cidade onde residiam as autoridades, e com funções de defesa – viria a ser habitada pelos reis portugueses a partir de 1130, tornando-se o primeiro paço real do país. Hoje não são já visíveis os elementos de arquitectura militar que protegiam a entrada da fortificação medieval, ainda que no interior do edifício, perdurem vestígios dos dois torreões semicirculares que a flanqueavam. Compreensivelmente, no segundo terço do século XVII – quando as preocupações com a segurança tinham perdido relevância e as próprias torres da cerca da cidade, de há muito, tinham sido convertidas em habitações – levantou-se a Porta Férrea, cuja iconografia adopta linguagem claramente universitária. A entrada e o exterior da Porta Férrea são coroados pela figura da Sapiência – a insígnia da Universidade, que figura também no empedrado do passeio que antecede a entrada. Logo abaixo da Sapiência surgem, em posição central – um no interior e outro no exterior – os dois reis que marcaram a história da instituição: no exterior, D. João III, cuja estátua se encontra no pátio, e no interior da Porta Férrea, D. Dinis, o fundador da Universidade. Lateralmente, estão representadas, as faculdades maiores: no lado exterior, Leis e Medicina e, na face interior, Teologia e Cânones.”

Pátio e Paço das Escolas: “Neste conjunto arquitetónico heterogéneo destacam-se as construções do período do Estado Novo, sobretudo o Pátio e Paço das Escolas, dominados pela célebre Torre da Universidade. Os Estudos Gerais funcionaram no edifício conhecido como

Estudos Velhos, sensivelmente onde se encontra a atual Biblioteca Geral, além de se distribuírem por vários locais, nomeadamente por edifícios próximos do Mosteiro de Santa Cruz. Foi o Paço das Escolas que juntou, em 1544, todas as faculdades da Universidade de Coimbra, após a instalação definitiva da Universidade nesta cidade, em 1537, pondo fim a uma intinerância no século XIV entre Lisboa e a Coimbra. No lado esquerdo da fachada estende-se o Colégio de S. Pedro, construção maneirista. A sua fachada principal está virada para o pátio interior, onde se destaca o portal barroco, obra datada de 1713. A partir de 1855, parte das suas instalações serviu como residência dos diversos reitores. Entrando no Pátio das Escolas deparamos, ao lado direito, com a Via Latina, varanda de colunatas alterada na segunda metade do século XVIII. No centro desta ergue-se uma escadaria rematada por frontão triangular. No centro pode observar-se um medalhão com a figura de D. José I. Através da Via Latina acede-se à Reitoria e suas dependências, reformuladas, na sua maior parte, na Reforma Pombalina de 1772, durante o reitorado de D. Francisco de Lemos. Os Gerais ocuparam as antigas instalações da ala da rainha, objeto de remodelação nos finais do século XVII, relevos barrocos alusivos às várias disciplinas universitárias e esculpidos no topo das portas das salas de aula, obra executada por Claude Laprade. Ex-libris da cidade de Coimbra é a Torre da Universidade, erguida num dos ângulos do Pátio das Escolas. Entre 1728 e 1733. Na parte superior estão os sinos, tendo desempenhado um deles, a Cabra, importante papel regulador da vida universitária e da própria cidade.”

Torre da Universidade: “O relógio desempenhava um papel fulcral no quotidiano universitário. Por ele se pautava todo o funcionamento da instituição. O actual, datado de 1866-67, é o último de uma longa série de relógios. Do mesmo modo, esta torre vem substituir, em 1728, aquela que até então exercera idênticas funções. Segundo os Estatutos velhos, o relógio da Universidade devia andar meio quarto de hora atrasado em relação ao relógio da cidade. Dos quatro sinos que se abrigam na torre, o mais conhecido é o que ocupa a face voltada para o rio, e a que é dado desde há muito o nome de cabra. Ainda hoje este sino se faz ouvir, ao fim da tarde, e no dia seguinte se for lectivo. Da mesma forma, a partir das sete e trinta da manhã, ouve-se de novo o seu tocar, acompanhado agora por outro sino. A este, por ter maiores dimensões e um som mais grave, a gíria estudantil dá-lhe um nome idêntico a cabra, mas em grau aumentativo. Hoje como no passado, os sinos também convocam a comunidade académica para os actos solenes realizados na Sala Grande, do mesmo modo que dobram em tom fúnebre pela morte de um professor. A Torre pode ser visitada, mediante a aquisição de um bilhete de ingresso próprio e sempre por um número restrito de pessoas. Ainda que não ultrapasse os 34 metros de altura, um «panorama surpreendente» pode ser desfrutado por aqueles que se dispõem a vencer os 180 degraus do edifício. A visita é desaconselhada a pessoas com problemas cardio-respiratórios, ou que sofram de claustrofobia ou vertigens.”

Sala dos Capelos: “Antiga Sala do Rei, foi remodelado pelo mestre Marcos Pires durante a segunda década do século de quinhentos. Foi na Sala Grande dos Actos que ocorreram importantes episódios da vida da nação portuguesa, não fosse esta a Sala do Trono do Paço Real da Alcáçova, onde foi a aclamação de D. João I, Rei de Portugal. Esta alcáçova foi também o local onde viveram todos os Reis de Portugal durante a primeira Dinastia Portuguesa (1143-1383). Em meados do século XVII a Sala dos Capelos foi definitivamente transformada pelo mestre construtor António Tavares, mestre responsável por muitas outras obras da Universidade. Estas remodelações foram patrocinadas e levadas a efeito durante o reitorado de D. Manuel de Saldanha. No início do século XVIII a Sala voltou a ser submetida a obras, então dirigidas por Gaspar Ferreira que, entre outras coisas, renovou as coberturas e reforçou as paredes, fechando as janelas, varandas e portas manuelinas. A pintura dos painéis do teto é da autoria de Jacinto Pereira da Costa. Todas as obras gerais de pintura datam dos anos em torno de 1655, nas quais trabalharam em empreitadas de menor vulto Inácio da Fonseca e Luís Álvares. As grandes telas com as figuras dos Reis de Portugal, desde D. Afonso Henriques até D. João IV, são da autoria do pintor Carlos Falch, um dinamarquês radicado em Portugal. As restantes são da autoria de diversos artistas (como João Batista Ribeiro, Columbano), e foram sendo colocadas de acordo com a sucessão dos monarcas. O trabalho de carpintaria esteve a cargo de mestre Francisco de Moraes, também responsável pelas molduras para os retratos pintados por Carlos Falch. As grades de madeira exótica foram executadas por Manuel da Costa e André de Almeida. Os azulejos com uma magnífica policromia e do tipo tapete foram fabricados em Lisboa.”

Biblioteca Joanina: “Obra-prima do Barroco, a Casa da Livraria foi edificada sob o patrocínio de D. João V, adotando a designação de Biblioteca Joanina em homenagem ao seu patrono. Construída de modo a exaltar o monarca e a riqueza do império, nomeadamente da provinda do Brasil, esta biblioteca é, para além de uma esplendorosa combinação de materiais exóticos, um verdadeiro cofre forte de livros. Concebida como um paralelepípedo disposto em altura para vencer a diferença de cota, encostado à cabeceira da Capela, abre para o pátio o piso principal correspondente às salas nobres, a que se acede por um portal monumental, como um arco de triunfo, ladeado de colunas jónicas e dominado por um magnífico escudo real. No interior aguarda o visitante uma sucessão de três salas comunicantes que, sabiamente, conduzem o olhar do visitante para o retrato do patrono, D. João V, da autoria do pintor saboiano Domenico Duprà. O interior, realizado por Manuel da Silva ao longo de 40 meses, é integralmente revestido por estantes forradas a folha de ouro e decoradas com motivos chineses, que estabelecem uma interessante relação cromática com os fundos pintados a verde, vermelho e negro. Em contraste com o pavimento em pedra calcária cinzenta e branca ressaltam os coloridos tetos decorados com alegorias dedicadas ao triunfo da Universidade. Dotada de exemplares das mais raras coleções bibliográficas, a Biblioteca Joanina apresenta um acervo de coleções dos sécs. XVI, XVII e XVIII que representam o que de melhor se produzia na Europa culta do seu tempo. A morfologia

arquitetónica da Biblioteca garante um ambiente perfeitamente estável ao longo de todo o ano e assegura a perfeita conservação do acervo. Para tal, muito contribuem as paredes com cerca de dois metros de espessura. A porta deste “cofre” é feita em madeira de teca, permitindo manter a temperatura constante entre os 18 e os 20°C. Para ajudar a manter o ambiente estável, também os níveis de humidade relativa se fixam nos 60%, em muito conseguidos pelo facto de o interior da biblioteca estar revestido a madeira. A preservação dos livros é a preocupação fundamental. Para além dos fatores de degradação, das diferenças de humidade e temperatura, existe toda uma variedade de insetos bibliófagos que merecem uma atenção e controlo constantes. Como elementos de proteção contra estes inimigos, a Biblioteca Joanina contam com robustas estantes feitas de madeira de carvalho. Esta madeira, para além de ser muito densa, o que dificulta a penetração destes parasitas, emana igualmente um odor que funciona como repelente para este tipo de insetos. Os livros contam ainda com mais um aliado neste combate diário pela conservação; com efeito, no interior da biblioteca, habita uma colónia de morcegos, que, durante a noite, se vai alimentando dos diversos insetos que por aqui aparecem, mantendo, portanto, todos estes volumes a salvo do seu ataque. Naturalmente que a presença destes mamíferos requer um cuidado adicional para prevenir qualquer dano causado pelos dejetos sobretudo nas madeiras das magníficas mesas: todos os dias, ao fechar da biblioteca, as mesmas são resguardadas com toalhas de couro. A generalidade das obras constantes do acervo da Biblioteca Joanina está à disposição dos investigadores e pode ser consultada, após uma requisição específica, na Biblioteca Geral.”

Prisão Académica: “É hoje a única cadeia medieval existente em Portugal, tendo chegado aos nossos dias uma parte significativa da sua constituição original de que se destacam os designados “segredos”. Para vencer a diferença de cotas em relação ao pátio superior, serviria de suporte às salas nobres e de depósito e arrecadação e englobaria os restos do antigo cárcere medieval do Paço Real, edificado em finais do século XIV no exterior da muralha muçulmana. As estruturas atualmente subsistentes do que foi, até 1834, o cárcere académico (quando, por virtude da revolução liberal, se extingue a jurisdição do conservador da Universidade sobre professores, estudantes e familiares), correspondem a três fases distintas de utilização do mesmo espaço: a primeira ligada às estruturas originais do palácio régio e, as restantes, já da ocupação universitária.”

- *in* Visit UC
<http://visit.uc.pt/>

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

- Capela de S. Miguel
- Sala dos Archeiros

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo – Coimbra (Universidade)

Átrio Geral da UC – Praça da Porta Férrea,
3000-143 Coimbra
Telefone: +351 939 010 201
Email: tc.universidade@cm-coimbra.pt

Polícia de Segurança Pública

Comando Distrital
Av. Dr. Elísio de Moura, n.º 155
3034-001 Coimbra
Telefone: +351 239 797 640

Táxis

Politaxis Coimbra
Telefone: +351 239 499 090

Serviço de Urgência do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Praceta Prof. Mota Pinto,
3000-075 Coimbra
Telefone: +351 239 400 571

Farmácia Permanente – Aberta 24H

Farmácia Barros
R. da Cruz Nova, Urb. Coimbreiras, Lt. 7, Lj 2
Telefone: +351 239 431 643

Farmácia 08H30 – 20H30

Farmácia Adriana
Praça da República, 20-22
Sé Nova
Telefone: +351 239 823 609

INFORMAÇÕES SOBRE REFEIÇÕES COIMBRA

UNIDADES ALIMENTARES

1. SANDUÍCHE BAR

R. Oliveira Matos | +351 939826748 / 939835224

Cafetaria: 08h00-11h00 (2ª a 6ª feira), incluindo pequeno-almoço social

Refeições Rápidas . 11h00 às 21h15(2ª a 6ª feira)

2. CANTINA CENTRAL - SALA A (AZUIS)

R. Oliveira Matos | +351 939826748 / 939835224

Ref. Social: 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2ª a 6ª)

Ref. Snack: 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2ª a 6ª)

Ref. Vegetariana: 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2ª a 6ª)

Ref. Dieta 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2ª a 6ª)

Aberta ao fim de semana: 12h30 - 15h00 / 19h00 - 21h00

3. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO COLÉGIO DE JESUS

Largo Marquês de Pombal - 3000-214 Coimbra | +351 936439395

Buffet a preço fixo - 7,00€ . 12h00 - 15h00 (2ª a 6ª feira)

s/ necessidade de reserva

4. CANTINA MONUMENTAIS

R. Dr. Oliveira Matos | 939832322 / 239 240 852

Almoço: 12h00 - 15h00 (2ª a 6ª feira)

Jantar: 19h00 - 21h15 (2ª a 6ª feira)

5. CANTINA QUÍMICAS

Edifício Físico-Químicas | +351 933500080

Pequeno Almoço Social... 08h00-11h00 (2ª a 6ª feira)

Ref. Social..... 12h00-15h00 (2ª a 6ª feira)

Ref. Vegetariana..... 12h00-15h00 (2ª a 6ª feira)

Ref. Dieta..... 12h00-15h00 (2ª a 6ª feira)

Cafetaria..... 12h00-17h30 (2ª a 6ª feira)

INFORMAÇÕES SOBRE REFEIÇÕES COIMBRA

UNIDADES ALIMENTARES

6. CANTINA SÃO JERÓNIMO

Edifício S. Jerónimo, Hospital Velho | +351 933500412 / +351 939826748

Refeição Social 12h00 às 15h00 (2^a a 6^a feira)

Refeição Snack 12h00 às 15h00 (2^a a 6^a feira)

7. BAR DA FACULDADE DE LETRAS

Faculdade de Letras da UC | +351 936439366

Refeições Rápidas . 12h00 às 15h00 (2^a a 6^a feira)

Cafetaria . 08h00 às 18h00 (2^a a 6^a feira)

8. CANTINA VERMELHAS / RESTAURANTE VERMELHAS

Rua Teixeira de Pascoais | +351 936439406

Ref. Social 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Ref. Vegetariana. . . 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Ref. Dieta 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Ref. Snack 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

9. CANTINA SEREIA

R. Pedro Monteiro (Casa Municipal da Cultura) | +351 939833283

Pequeno Almoço . . 09h00-11h00 (2^a a 6^a feira)

Ref. Social 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Ref. Vegetariana . . . 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Ref. Dieta 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Ref. Snack 12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Cafetaria 09h00-11h00 / 12h00-16h00 (2^a a 6^a feira)

INFORMAÇÕES SOBRE REFEIÇÕES COIMBRA

UNIDADES ALIMENTARES

10. CANTINA ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

Estádio Universitário | +351 968476461

Ref. Social 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira)

Ref. Vegetariana . . 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira)

Ref. Dieta. 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira)

Ref. Snack 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira) E
12h00-16h00 (sábado)

Cafetaria 08h30-21h15 (2^a a 6^a feira) 09h00-16h00 (sábado)

11. COMPLEXO ALIMENTAR POLO II

Pólo II- Pinhal de Marrocos | +351 939793400

Pequeno Almoço Social08h00-11h00 (2^a a 6^a feira)

Refeição Social12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira)

Refeição Vegetariana.12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira)

Refeição Dieta 12h00-15h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira)

Refeição Snack12h00-15h00 (2^a a 6^a feira)

Cafetaria 12h00-18h00 e 19h00-21h15 (2^a a 6^a feira)

Buffet12h00-15h00 (2^a a 6^a feira) - 156 lugares

Preço Buffet: 5,95€

12. BAR DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Pólo II- Pinhal de Marrocos. Departamento de Engenharia Mecânica -

FCTUC - Rua Luís Reis Santos 3030-788 Coimbra | +351 939714912

Refeição social 12h00-15h00(2^a a 6^a feira)

Cafetaria 08h30-18h00(2^a a 6^a feira)

INFORMAÇÕES SOBRE REFEIÇÕES COIMBRA

UNIDADES ALIMENTARES

13. BAR DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA INFORMATICA

Pólo II- Pinhal de Marrocos, Departamento de Engenharia Informática

Refeições rápidas 12h00-15h00(2ª a 6ª feira)

Cafetaria 08h30-18h00(2ª a 6ª feira)

14. CENTRO CULTURAL CASA DA PEDRA

Pólo II- Pinhal de Marrocos | +351 939 373 494

Preços / Horários: 7,00€ . . . 12h00 - 15h00(almoço dias úteis)

15. CANTINA LUZIO VAZ / RESTAURANTE POLO III

Azinhaga de Sta. Comba, 3000-548

(Junto aos HUC - Hospitais da Universidade de Coimbra) | +351 933500065

Refeição Social12h00-15h00(2ª a 6ª feira)

Refeição Snack12h00-15h00(2ª a 6ª feira)

Cafetaria08h00-18h30(2ª a 6ª feira)

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

PRATO SOCIAL:

ESTUDANTE - 2,40€

NÃO ESTUDANTE - 4,10€

PRATOS SNACKS - (PREÇOS VARIÁVEIS)

SERVIÇOS BUFFET NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS:

SEMANA - ALMOÇO:7,00€, JANTAR: 10,50€

FIM-DE-SEMANA/FERIADOS - ALMOÇO/JANTAR: 10,50€

SEMINÁRIO

SEMINÁRIO INTERNACIONAL



23.01.2019 - 25.01.2019

SALA DE SÃO PEDRO DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDUCAÇÃO, CIDADANIA, MOBILIDADES UM DIÁLOGO NECESSÁRIO



MISSÃO DE ESTUDOS ACADÉMICOS DA UNIVERSIDADE
METODISTA DE SÃO PAULO - PORTUGAL

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Isabel Maria Freitas Valente

Adriana Barroso de Azevedo

Alessandra Sabatine Zambone

Marcelo Furlin

COMISSÃO ORGANIZADORA

Isabel Maria Freitas Valente

F. Marina Azevedo Leitão

Vanessa Martins

Maria das Graças Nascimento

PROGRAMA



23.01.2019

14:00

SESSÃO DE ABERTURA

José Augusto Bernardes, Director da BGUC

Isabel Maria Freitas Valente, Coordenadora Científica GIEAM /CEIS20-UC

Adriana Azevedo, Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa - UMESP

António Manuel Rochette Cordeiro, Coordenador Científico CEIS20-UC

14:30

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Democracia , Cidadania - pluralismo de valores

Maria Manuela Tavares Ribeiro (CEIS20-UC)

Moderador: José Augusto Bernardes

Debate

15:15

SESSÃO PLENÁRIA

A descentralização e os possíveis caminhos da inovação pedagógica com base no "Local"

António Manuel Rochette Cordeiro (CEIS20-UC)

Moderadora: Adriana Barroso de Azevedo

Debate

16:00

PAUSA

16:15

MESA-REDONDA

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO EM (NOVOS) TEMPOS DE CRISE HUMANITÁRIA

Moderador: Marcelo Furlin

Debate

PROGRAMA



24.01.2019

10:00

COMUNICAÇÕES

A importância da educação na formação de agentes políticos

Antonio José Vieira Júnior (PhD Student UMESP)

A Educação Inclusiva, um caminho para a paz num mundo interligado: o estudo das Representações Sociais de professores do Ensino Fundamental

Adil Margarete Visentine Kitahara (PhD Student UMESP)

Educação em sede de andragogia e seus desafios

Maria das Graças Nascimento (PhD Student CEIS20-UC)

Moderador: Marcelo Furlin

Debate

11:30

PAUSA

11:45

MESA-REDONDA

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS À SAÚDE E À EDUCAÇÃO E O PAPEL DO ESTADO

Moderador: António José Vieira Júnior

Debate

13:00

ALMOÇO LIVRE

15:00

COMUNICAÇÕES

Fatores de risco e saúde mental nas crises humanitárias e migrações: aspectos psicopatológicos

Gilberto do Carmo Solano (PhD Student UMESP)

A aplicação dos princípios da justiça restaurativa na mediação escolar

Valéria Bressan Candido (PhD Student UMESP)

Moderadora: Vanessa Martins

Debate

15:45

PAUSA

16:00

SESSÃO PLENÁRIA

Educação e promoção da saúde: perspectiva histórica e desafios atuais

João Rui Pita (FFUC / CEIS20-UC)

Moderadora: Alessandra Zambone

Debate

PROGRAMA



25.01.2019

10:00

COMUNICAÇÃO

'Multicitizens' - Repensar a cidadania em tempos transnacionais

F. Marina Azevedo Leitão (PhD Student CEIS20-UC)

Debate

10:30

SESSÕES PLENÁRIAS

Mobilidade e plurais de cidadania

Dulce Lopes (FDUC)

Programas para a promoção da mobilidade urbana e o seu impacto na cidadania

Ana Cláudia Guedes (FDUC)

Educação ambiental, cidadania ecológica e mobilidade cívica na selva das democracias (da Convenção de Aarhus ao Acordo de Escazu)

Alexandra Aragão (FDUC)

Moderadora: Isabel Maria Freitas Valente

Debate

13:00

ALMOÇO LIVRE

15:00

SESSÕES PLENÁRIAS

Deslocações forçadas e migrações: desafios aos Direitos Humanos

Maria João Guia (IJ/FDUC)

Geografias subterrâneas, territorialidades difusas e migrações

João Luís Fernandes (FLUC/CEIS20-UC)

Moderadora: Maria Manuela Tavares Ribeiro

Debate

16:15

PAUSA

16:30

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Ciência e Cidadania: diálogos possíveis...

Isabel Maria Freitas Valente (CEIS20 - UC)

Moderador: Paulo Borges Campos Junior

17:00

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

José Augusto Bernardes, Director da BGUC

Isabel Maria Freitas Valente, Coordenadora Científica GIEAM /CEIS20-UC

António Manuel Rochette Cordeiro, Coordenador Científico CEIS20-UC

Paulo Borges Campos Júnior, Magnífico Reitor da UMESP

Madalena Alarcão, Vice-Reitora da Universidade de Coimbra (em representação de João Gabriel Silva, Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra)

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

- Maria Manuela Tavares Ribeiro -

A doutrina dos Direitos do Homem transmite-se ao mundo, sendo a filosofia humanista o veículo da sua universalidade. Os valores democráticos resultam de uma história de séculos a que acrescem os princípios filosóficos, políticos, culturais e religiosos. O pensamento democrático é fruto de uma construção cultural múltipla. A democracia deve servir o ideal da prática da cidadania, pelas liberdades, igualdade, solidariedade. É também pela “promoção da pessoa” e da dignidade humana que se consolida a noção de cidadão. A dimensão “pessoa” e das liberdades do cidadão conduz a uma concepção renovada da democracia – mais justa e mais solidária. A exigência democrática consolida-se nos valores que, recentrados numa noção clara e autêntica, permitirá refundar a democracia na tradição humanista. Para além da liberdade, o *ideal moral* deve alicerçar a sociedade e, sem ele, a liberdade não será assegurada. É fundamental o respeito de uma ética que assegure aos direitos do homem toda a sua liberdade sem em nada negar a sua verdade. Assim se constrói e consolida a Democracia e a Cidadania.

Palavras-chave: Democracia. Cidadania. Pluralismo. Valores.

Súmula Curricular

Professora Catedrática Aposentada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20-UC. Licenciada em História e Doutorada em História Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi coordenadora Científica do CEIS20 (2007-2012), Coordenadora de Investigação do Grupo ‘Europeísmo, Atlânticidade e Mundialização’ do CEIS20, Diretora da Revista *Estudos Contemporâneos do Século XX* (2004-2014), Diretora da Revista *Debater a Europa* (2009-2017), Diretora da Coleção *Estudos sobre a Europa*, Almedina/CEIS20 (2002-2017), Diretora da Coleção *História Contemporânea*, IUC/CEIS20 (2009-2017), Diretora do Curso de 3.º Ciclo em Estudos Contemporâneos do CEIS20 (2011-2014). Foi distinguida com o Prémio de História Contemporânea – Professor Joaquim Veríssimo Serrão/Fundação Eng.º António de Almeida atribuído pela Academia Portuguesa da História em 2004 à obra *A Ideia de Europa. Uma Perspetiva Histórica*, Coimbra, Quarteto Editora, 2003. E ainda distinguida com um Doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Oradea, em 2014. Foi Professora visitante, entre outras, nas universidades de Siena, Salamanca, Montpellier 1, Estrasburgo, Cracóvia, Budapeste, Oradea, Atenas, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Do seu currículo destacam-se as seguintes áreas de investigação: história das ideias, história política e institucional, história cultural, história das ideias de Europa, estudos europeus, relações

internacionais, subordinadas nomeadamente ao Espaço e Tempo contemporâneo europeus, ao Pacifismo e aos ideias universalistas, à era das Revoluções, à construção do ideal europeu, às representações, imagéticas e conceptualizações da aproximação entre os Povos e as Culturas.

Publicações recentes

Ribeiro, Maria Manuela Tavares (2017). **National and European Cultural Institutions – Dialogue and the Idea of Interculturality.** In Dana Pantea, Ioan Horga e Mircea Brie (Dir.). *The image of the Other in the European Intercultural Dialogue.* Lambert: Academic Publishing, Saarbrücken, Germany, 2017, pp. 15-23, ISBN 978-3-330-00460-3.

Ribeiro, Maria Manuela Tavares (2016). **Europe-Idea/Europe Integration Times. Space. Actors.** In Mircea Brie, Alina Stoica, Florentina Chirodea (Coord.). *The European Space. Borders and Issues,* In *Honorem Professor Ioan Horga.* Oradea: Edição da Universidade de Oradea e Edição da Universidade de Debrecen, pp. 69-82, ISB 978-606-10-1846-8.

Ribeiro, Maria Manuela Tavares (2016). **Os exilados políticos italianos e a defesa da liberdade constitucional.** In Sedi Hirano e Maria Luzia Tucci Carneiro (Coord.). *Histórias migrantes: caminhos cruzados.* São Paulo: Humanistas, FAPESP, pp. 101-116.

Ribeiro, Maria Manuela Tavares (2016). **Le modernité constitutionnelle dans le débat parlementaire portugais de 1820-1822.** In *Culture parlamentari a confronto. Modelli della rappresentanza politica e identità nazionali,* a cura di Andrea Romano. Bologna: CLUEB Casa Editrice, pp. 31-322.

Ribeiro, Maria Manuela Tavares (2016). **Crise na Europa, Abertura ao Atlântico?.** In Manuel Sílvio Alves Conde, Susana Serpa Silva (Coord. / Eds.). *História, Pensamento e Cultura. Estudos em Homenagem a Carlos Cordeiro.* Ponta Delgada: Nova Gráfica, pp. 311-320.

- António Manuel Rochette Cordeiro -

No quadro, nem sempre coerente, de descentralização de responsabilidades e competências por parte da Administração Central, o contínuo processo em que os municípios têm vindo a alargar a sua ação a um conjunto de domínios para os quais necessitam de planear e desenvolver políticas próprias, teve o seu último desenvolvimento com a publicação da Lei 50/2018 - “*Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais*” – a qual “clarifica” e regulamenta a descentralização de competências de diferentes políticas públicas.

Uma área que tem merecido particular atenção, a nível legislativo e das atividades concretas dos serviços municipais, tem sido a da educação, sendo hoje as autarquias convocadas para uma co-responsabilização na elaboração e execução de políticas públicas que, mobilizando e conjugando dinamicamente a inter(ação) de diferentes atores e agentes do território, procuram melhores respostas à totalidade dos seus cidadãos.

Na sequência do desafio lançado aos municípios portugueses para assumirem responsabilidades e competências, no domínio da educação, criou-se a necessidade de desenvolvimento, pelas autarquias, de planeamento estratégico quer no domínio da rede escolar, quer das diferentes ações que se deseja que possam contribuir para o configurar de uma verdadeira política local de educação. Assim, e num momento em que em termos de normativos das políticas educativas as transformações são deveras significativas, pretende-se percorrer diferentes experiências educativas e sugestões de inovação pedagógica, que se têm vindo a constituir-se como contributos no alargar das possibilidades de uma educação que deve ser também pensada e implementada a partir das realidades e dos recursos locais.

Palavras-chave: Descentralização; Inovação Pedagógica; Local.

Súmula Curricular

Doutor em Geografia e Professor do Departamento de Geografia e Turismo da Universidade de Coimbra - 1º Ciclo de Estudos, Mestrado e Doutoramento em Geografia e Estudos do Uso do Solo e Ambiente - e do Mestrado Integrado do Departamento de Arquitectura (FCTUC). Tem proferido várias palestras nos Programas de Doutoramento em Estudos Contemporâneos (CEIS20) e Ciências da Educação (FPCEUC). Coordenador Científico do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20-IIIUC), onde é membro do grupo de investigação “Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educativas” e coordenador da Unidade de Investigação “Territórios e Educação”. É Diretor do Programa de Mestrado em Geografia Física, Meio Ambiente e Uso da Terra e também diretor da revista “Estudos do Século XX”. No

âmbito de uma variedade de caminhos seguidos na investigação, nomeadamente Geomorfologia, Sustentabilidade e Espaço Urbano, SIG, Políticas Públicas - Educação e Uso da Terra, Planeamento de Equipamentos Coletivos e Desenvolvimento Sustentável - publicou inúmeros livros, capítulos em livros, artigos, notas técnicas e relatórios, num contexto interdisciplinar que é digno de nota. Coordenou sob protocolos assinados entre a Universidade de Coimbra e o Governo Regional dos Açores a “Reorganização da Rede Escolar” e a “Carta de Equipamentos Desportivos Artificiais” da Região Autónoma dos Açores. No âmbito dos protocolos assinados entre a Universidade de Coimbra e o Ministério da Educação de Portugal, desenvolveu os projetos “Reorganizar Escolas pela NUT III em 2013” e “Reorganizar a Rede de Escolas Privadas e Cooperativas com Contratos de Associação com o Governo”, este último desenvolvido em 2011, integrando como estudo de caso português o “Relatório Eurydice - Mecanismos de Apoio à Tomada de Políticas baseadas em Evidências na Educação (2017)”. Atualmente, coordena uma vasta equipa encarregada de desenvolver planos estratégicos de desenvolvimento e planos estratégicos de educação para vários governos locais (6), e uma equipa que conduz o projeto “A territorialização da educação”, que forma a base da implementação da Educação Local.

Publicações recentes

Alcoforado, Luís et al. (2018). **A multiculturalidade na Europa: tendências, reflexões e desafios, a propósito da população escolar de um município da área metropolitana de Lisboa.** *Debater a Europa*, [S.l.], n. 19, p. 69-93. ISSN 1647-6336. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/debatereuropa/article/view/5563>

Cordeiro, A. M. Rochette (2017). **A Escola em territórios de baixa densidade. Proposta para a construção de uma Matriz de reorganização da rede escolar.** In Fernanda Cravidão et. al. (Coord.). *Espaços e tempos em Geografia: Homenagem a António Gama*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Cordeiro, António M. R; Rocha, Leonel; Alcoforado, L.; Frias, Mafalda; Dias, Adelaide; Magalhães, Marco (2017). **Educa 25' Famalicão inovador, inclusivo e participado. Plano Estratégico Educativo Municipal 2017 - 2025.** 1.ª Ed., V. 1, Coimbra: CEIS20.

Silva, Suzana T.; Santos, Mariana C.; Cunha, Jorge; Cordeiro, António M. R. (2016). **Oportunidades Económicas dos Mercados Voluntários de Carbono no Contexto das Políticas Agrícola e Florestal.** 1.ª Ed., V. 1, Coimbra: Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. ISBN: 978-989-8787-72-9.

Cordeiro, António M. R; Alcoforado, L.; Ferreira, A. G. (2014). **Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável.** 1.ª Ed., Coimbra: DG – FLUC, Coimbra. ISBN: 978-989-96810-6-4.

A importância da educação na formação de agentes políticos

- António José Vieira Júnior -

Disseminar o conhecimento entre os participantes sobre os elementos constitutivos do Estado e da Democracia. Diferenciar o perfil de formação e atuação do agente público e do agente privado. A importância da participação do cidadão nas ações dos governos. A opinião pública X opinião popular. O papel do Estado e da sociedade na definição da política educacional e a participação do indivíduo nas questões públicas e coletivas.

Palavras-chave: Educação, Agentes Públicos, Estado, Democracia, Opinião Popular.

Súmula Curricular

Antonio José Vieira Júnior é advogado formado pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, pós-graduado em Política Internacional pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e Mestre em Direitos Difusos e Coletivos pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e Doutorando em Educação pela UMESP. Desde maio de 2018 assumiu como Secretário Executivo o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC. É professor de Direito Administrativo e Ciências Políticas da Universidade Metodista e foi membro do Comitê Executivo da Cátedra Gestão de Cidades entre 2007 a 2009. Aluno residente (Ciências Humanas) na Berkeley University of California, nos Estados Unidos, cursou Administração Pública e Privada no Instituto Nacional de Administração, em Lisboa, Portugal e pós-graduação em Políticas Governamentais pela Universidade de São Paulo (USP). Cursou Planejamento Estratégico Governamental na ENAP (Escola Nacional de Administração Pública), em Brasília. Elegeu-se vereador de São Bernardo do Campo duas vezes (2001-2004) e (2009-2012), foi líder da bancada do PMDB, Vice-Presidente da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo e presidiu várias comissões permanentes no parlamento. Em 2007 foi Secretário de Relações Internacionais e Institucionais da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo. Exerceu de 2013 a março de 2016 o cargo de Secretário na Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, ocupando a pasta na Secretaria de Relações Internacionais.

Publicações recentes

Vieira Junior, António José; Marques, Gustavo (2015). **Educação social e os requisitos para o ingresso na política**. *Revista do Curso de Direito da Universidade Metodista*. V. 12. N.º 12, pp. 103-127. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/view/6611>

Vieira Junior, António José (2011). **Manual do Cidadão**. 3ª Edição. São Bernardo do Campo.

Vieira Junior, António José (2010). **Manual do Cidadão**. 2ª Edição. São Bernardo do Campo.

Vieira Junior, António José (2008). **Processo Administrativo: opção vantajosa para resolução de conflitos**, OAB SBC EM REVISTA.

Vieira Junior, António José; Garrido, Erica Loureiro (2008). **Trilhando Caminhos**. AAM Editora.

A Educação Inclusiva, um caminho para a paz num mundo interligado: o estudo das Representações Sociais de Professores do Ensino Fundamental

- Adil Margarete Visentine Kitahara -

A educação inclusiva é atualmente uma proposta essencial para a construção e desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e com vista para um mundo de paz, em que as diferenças sejam consideradas e respeitadas. A inclusão não é simplesmente colocar ou manter alunos deficientes em classes regulares, pois paralelo ao movimento de inclusão, é necessário o desenvolvimento/elaboração de um projeto político-pedagógico que atenda as diferenças individuais. O professor, como elemento mediador do processo ensino-aprendizagem, deve estar preparado para atuar de modo menos preconceituoso, na sua fala e postura mais empática perante os diversos atores envolvidos nesse processo, como: pais, funcionários da escola e com seus pares. O ser humano normalmente tem dificuldades de aceitar o “diferente” e ao longo da história da humanidade, o que parecia impossível – convivência entre alunos com deficiência e os ditos “normais” está acontecendo, mesmo que a passos lentos e não muito certos. Sendo as representações sociais reflexos de paradigmas sociais vigentes, entre eles, os preconceitos, o presente trabalho poderá contribuir a desvelar aspectos do panorama educacional, oferecer caminhos ou ainda sugerir alternativas para esta problemática. O tema de pesquisa proposto vem sendo alvo de pesquisas tanto no âmbito da Psicologia Escolar, quanto no da Psicologia Social e da Psicologia da Saúde. Acredita-se, que todos os esforços no âmbito da Educação, devem visar a formação de um ser humano capaz de superar a alienação do cotidiano e ir em busca da construção da consciência crítica e capaz, para intervenções promotoras de saúde e de paz.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Representações Sociais; Professores; Alunos com deficiência; Paz.

Súmula Curricular

Doutoranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialização em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialização em Aconselhamento de Reabilitação pelas Faculdades Metropolitanas Unidas. Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras de São Caetano do Sul – Bacharelato e Licenciatura. Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Bacharelato e Licenciatura. Professora, Coordenadora, Diretora e Supervisora da Prefeitura Municipal de São Paulo por 30 anos. Professora Universitária de várias disciplinas da Licenciatura e Pedagogia por 31 anos. Psicóloga Clínica: Especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Escolar/Educacional conferidos pelo CRP/06-SP.

Publicações recentes

Kitahara, A.M.V & Custódio, E.M (2017). **A inclusão e as representações sociais dos professores: uma revisão da literatura.** *Boletim Academia Paulista de Psicologia*.V.37, nº9.

Educação em sede de andragogia e seus desafios

- Maria das Graças do Nascimento -

Nós somos a mudança que buscamos
(Barack Obama)

Nossos argumentos fundamentam-se na educação embasada pelo artigo 205 da CFB/88, onde afirma que a educação visa o desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania, também com a colaboração da sociedade.

Nesse sentido pensamos em projetos que objetivem promover a educação de forma orientativa voltada para a formação da pessoa em sua fase adulta, ou seja, na sua segunda e terceira idade, visando oferecer-lhe condições pedagógica para que possa educar infantes em sua primeira idade, seguindo a reflexão de Emile Durkheim que afirma que

"a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta".

Razão pela qual vale observar que se não há um adulto ou uma geração de adultos formada também não será possível promover formação da geração vindoura.

Nesse contexto é que nos propomos a mergulhar no universo da educação em sede de andragogia visando reposicionar a formação de pessoas adultas, em especial os responsáveis diretos pela educação primeira, na expectativa de, a longo prazo, restabelecer valores morais e cívicos numa geração de adultos para estes adquiram condições de repassa-las aos jovens infantes.

Palavras-chave: Educação; Andragogia; Desafios.

Súmula Curricular

Doutoranda em Estudos Contemporâneos no Instituto de Investigação Interdisciplinar / Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. Licenciada em Filosofia pela Faculdade de São Bento de São Paulo; Pós-graduada em Direito Tributário pela Escola Paulista de Direito; Bacharel em Administração de empresas e Bacharel em Ciências Contábeis. Psicanalista comportamental. Investigadora na VCC – Visões Cruzadas sobre a Contemporaneidade: Rede Interdisciplinar de Estudos.

Publicações recentes

Nascimento, Maria das Graças (2017). **Protreticus, um convite à Filosofia. Filosofar é preciso.** *Revista Pandora Brasil*, v. 1, p. 1.

Nascimento, Maria das Graças (2013). **No Terraço - Pensamentos e Reflexões**. 1.^a. Ed. São Paulo: SLS PRODUÇÕES, v. 1. 112p .

Nascimento, Maria das Graças (2012). Inês de Castro: e agora! Inês é mesmo morta? Album Fotográfico. 1.^a. Ed. São Paulo: SLS PRODUÇÕES, v. 1. 110p .

Nascimento, Maria das Graças (2011). Negrinho do Pastoreio, um escravo ou um espírito de luz. 1.^a. Ed. São Paulo: SLS PRODUÇÕES, v. 1. 64p .

Fatores de risco e saúde mental nas crises humanísticas e migrações: aspetos psicopatológicos

- Gilberto do Carmo Solano -

A migração e a exclusão social são fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas de transtornos mentais. Torna-se necessário compreender a movimentação da população e do seu impacto na saúde mental. Tanto pessoas que migram como aquelas que recebem estes imigrantes, devem ser consideradas sob o prisma da investigação da sintomatologia psicopatológica para um melhor conhecimento da prevalência de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade, depressão, somatizações e psicoses, envolvidos nos eventos pré-migratórios e dificuldades de vida pós-migração. Para um melhor conhecimento dos determinantes do estado de saúde dos imigrantes e melhora do planejamento das políticas e estratégias de intervenções que venha reduzir riscos e vulnerabilidades, permitindo um desfecho mais eficaz na condução do tratamento destes indivíduos. Método: Foi realizada uma revisão sistemática com uma busca eletrônica de palavras-chave em 5 bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS, IBICS e Index Psicologia – Periódicos técnico-científico. A estratégia de busca foi conduzida usando o termo MeSH para os termos controlados "migration and psychopathology", "migração e psicopatologia", para determinar em que medida os estudos que aferem os sintomas psicopatológicos consideram variáveis transculturais, incluindo status de migração, nacionalidade, etnia e idioma. Resultados: Foram identificados 18 estudos abrangendo o período de 2013 a 2018 que incluíram variáveis transculturais e mediram sintomas psicopatológicos. Eles diferem em seu design, objetivos e metodologia, e não podem ser comparados diretamente. Temas comuns, no entanto, aparecem. Conclusões: Os estudos aqui revisados levaram pouco em conta as variáveis transculturais. Demonstraram que a migração representa um grande desafio, mas não leva exclusivamente ao sofrimento mental, e que há uma relação significativa entre sintomatologia do transtorno de estresse pós traumático (TEPT), depressão, ansiedade e distúrbios somáticos, patologias estas relacionadas diretamente ao estresse sofrido no processo de migração.

Palavras-chave: Migração, Psicopatologia, Transtornos Mentais.

Súmula Curricular

Possui graduação em Psicologia (Formação, Bacharelado e Licenciatura), especialização em neurofisiologia pelo Instituto Brasileiro de Reabilitação (1999), mestrado em Psicologia Clínica (neuropsicologia) pela Universidad de La Habana-Cuba (2004), mestrado em Ciências da Saúde (psiquiatria) Hospital Israel Pinheiro do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais -IPSEMG (2012), Doutorando em Psicologia da Saúde (Psicofisiologia) pela Universidade Metodista de São Paulo. Tem experiência em Psicologia Clínica e Psicologia

Fisiológica atuando principalmente como clínico em Neuropsicologia (avaliação e reabilitação), Terapia Cognitivo-comportamental e Neurofeedback Terapia (Biofeedback por EEG). Coordenador das unidade VII e sub-VII da Clínica Serra Verde de Assistência Psiquiátrica. Professor de Psicofisiologia e Neuropsicologia do Instituto Católico de Minas Gerais e Centro Universitário do Leste de Minas, UNILESTEMG de 2004 a 2007. Professor de Introdução a Neurologia no curso de pós-graduação em Psicopedagogia do Centro Universitário do Leste de Minas. Professor das disciplinas Neuropsiquiatria, Psicologia Aplicada Enfermagem e Ética Profissional no Projeto Educação na Saúde (Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Minas Gerais). Supervisor de Estágio em Avaliação Neuropsicológica (2005 a 2008). Sócio Fundador da Associação Brasileira de Biofeedback. Membro da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. Membro da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento-SBNEC. Membro da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor SBED.

Publicações recentes

Perissinotte, Dirce; Solano, Gilberto (2017). **BIOFEEDBACK: Modulação Autoregulada da Dor**. In: Irimar de Paula Posso, ... et al. (Orgs). **Tratado do Amor**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Publicação da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor.

Solano, Gilberto (2016). **Sintomas depressivos e raiva em hipertensos**. In: V Congresso Brasileiro, IV Congresso Ibero-Americano, IV Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde- /SBPSA, 10, Florianópolis, SC. Anais (on-line). São Paulo: SBPSA. Disponível : <http://www.cbpsicologiadasaude2016.com.br/?opcao=anais>.

A aplicação dos princípios da Justiça Restaurativa na Mediação Escolar

- Valéria Bressan -

Este percurso tem por objetivo apresentar os princípios da Justiça Restaurativa como forma eficaz de solução de conflitos através da Mediação Escolar. A Justiça Restaurativa é um modelo complementar de resolução de conflitos, com base numa lógica não punitiva. No Brasil, a cultura de paz foi introduzida em 2004, por meio do Ministério da Justiça, através do projeto Promovendo Práticas Restaurativas no Sistema de Justiça Brasileiro e, juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. No estado de São Paulo o projeto denominado “Justiça e Educação” em parceria com o Poder Judiciário de São Paulo e a Secretaria Estadual da Educação, que perdurou por aproximadamente 5 anos, implantou práticas restaurativas, através da mediação escolar em escolas públicas de ensino médio em bairros vulneráveis da capital e grande São Paulo, onde foram capacitados educadores e membros das equipes técnica do fórum e integrantes da comunidade do entorno das unidades escolares. Objetivou contribuir para a transformação de escolas e comunidades que vivenciam situações de violência em espaços de diálogo e resolução pacífica de conflitos, por meio da colaboração entre o Sistema Judiciário e Educacional.

Palavras-chave: cidadania; cultura de paz; resolução de conflitos; educação; justiça restaurativa.

Súmula Curricular

Doutoranda em Educação, pela Universidade Metodista de São Bernardo do Campo; Mestre em Políticas Públicas, pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC; Especialista em Direito Público, Direito Processual Civil e Direito Penal e Processual Penal; Conciliadora pela Escola Paulista da Magistratura; Bacharel em Direito pela Universidade de Guarulhos; Professora Colaboradora nos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Psicopedagogia da Faculdade Innovare; Assistente Jurídico do Desembargador Antônio Carlos Malheiros, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Publicações recentes

Candido, Valeria Bressan (2018). **Um olhar pela teoria dos sistemas de luhmann para as soluções de conflitos escolares.** *Revista Diálogos Interdisciplinares*. V. 7 N 2, p.1-9. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/issue/view/53>

Candido, Valeria Bressan (2017). **Justiça restaurativa em escolas de guarulhos: parceira entre a justiça e a educação.** In 44º encontro nacional de estudos rurais e urbanos, v. 3. p. 8-9. São Paulo. Educação III. São Paulo: Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP.

Candido, Valeria Bressan (2016). **Direitos Fundamentais, Políticas Públicas e Justiça Restaurativa – Um estudo de caso de uma escola estadual em Mogi das Cruzes.** In XII Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na sociedade contemporânea, Santa Cruz Do Sul. Anais do XII Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na sociedade contemporânea. Santa Cruz Do Sul: Unisc.

Candido, Valeria Bressan (2016). **Experiências e propostas de justiça restaurativa – um caso em uma escola estadual em Mogi das Cruzes.** In JORNADA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE JUSTIÇA RESTAURATIVA, Ponta Grossa.

Candido, Valeria Bressan (2016). **Drogas, poder e intersetorialidade nas políticas públicas: ação do poder judiciário na crackolância em São Paulo.** In: XII Seminário nacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, Santa Cruz Do Sul. Anais XII Seminário nacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. Santa Cruz Do Sul: Unisc.

Candido, Valeria Bressan; Bonini, Luci Mendes de Melo (2015). **O processo de implantação da Justiça Restaurativa em Tatuí/SP.** In: Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2015, Santa Cruz do Sul. Anais do VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul: online Unisc.

- João Rui Pita -

A promoção da saúde consiste num conjunto de políticas, bem como num sistema organizado de planos e de programas com repercussões práticas na sociedade. O seu objetivo é reduzir fatores potenciadores e condicionantes de diversas doenças. Trata-se, declaradamente, de um assunto de enorme interesse para a saúde individual e para a saúde coletiva. A “Carta de Ottawa para a promoção da Saúde”, aprovada na 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, naquela cidade, em 1986, surgiu como resposta às necessidades de se organizarem, novas orientações da saúde pública. Como é referido com clareza na Carta de Ottawa: “a promoção da saúde pressupõe o desenvolvimento pessoal e social, através da melhoria da informação, educação para a saúde e reforço das competências que habilitem para uma vida saudável”. Educação para a saúde, bem como literacia em saúde mostram-se, então capitais, para a que as pessoas e, por conseguinte, a própria sociedade possam ficar mais instruídas para se reconhecerem a e serem chamadas à co-responsabilidade da sua saúde, isto é, para atingir o melhor e mais completo estado de bem-estar físico, mental e social, indo ao encontro da definição de saúde da Organização Mundial de Saúde – OMS. Na presente comunicação o autor faz uma sistematização de definições traçando um histórico do assunto ao longo do século XX, refletindo sobre a importância da promoção da saúde, educação para a saúde e o valor da literacia em saúde, tomando como referente Portugal.

Palavras-chave: educação para a saúde; promoção da saúde; literacia em saúde; século XX; Portugal.

Súmula Curricular

Licenciado em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (1986). Doutorado (1995) e Agregado (1999) em Farmácia pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (1999). É Professor Associado com Agregação em dedicação exclusiva daquela Faculdade; colaborando com outras instituições de ensino como prelector em cursos de segundo e terceiro ciclos e cursos de especialização, em Portugal e no estrangeiro. É Coordenador Científico e investigador do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX-CEIS20. Integrou e continua a integrar projetos de investigação científica, quer como investigador responsável, quer como investigador, financiados por instituições nacionais e estrangeiras, como a Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT. Em colaboração com a Professora Doutora Ana Leonor Pereira, é coordenador científico da coleção “Ciências e Culturas”, editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra e com a mesma Professora é diretor da coleção de obras editadas em CD-Rom intitulada “Ciências, Tecnologias e Imaginários. Estudos de História (sécs. XVIII-XX)”. É

membro da Academia Internacional de História da Farmácia; Presidente da Direção da Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde (da qual foi fundador) e Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de História da Medicina e Filosofia Médica (da qual foi co-fundador). É membro de outras sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

Publicações recentes

Sousa, Micaela Figueira de; Pita, João Rui; Pereira, Ana Leonor (2018). **Farmácia e medicamentos em Portugal em meados do século XX: o papel da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos (1940)**. *CEM – Cultura, Espaço & Memória*, Vol. 5.

Pita, João; Bell, Victoria; Pereira, Ana (2017). **L' École de Pharmacie de l'Université de Coimbra (1902-1911)**. *Revue d'Histoire de la Pharmacie*. 394, pp. 245-256.

Pita, João; Bell, Victoria; Pereira, Ana (2017). **The history of Pharmacy in Portugal (1900-1950): pharmaceutical industry and community pharmacy**. *Revue d'histoire de la pharmacie*. 65, pp. 65-76.

Pita, João; Bell, Victoria; Pereira, Ana (2017). **Regulation, circulation and distribution of penicillin in Portugal (1944-1954)**. *Dynamis*, 37 (1), pp. 159-186.

Pita, João; Bell, Victoria; Pereira, Ana (2016). **A introdução da penicilina nos Hospitais da Universidade de Coimbra, Portugal (1944 – 1946)**. *Asclepio, archivo iberoamericano de historia de la medicina y antropología médica*, 68 (1), p. 137.

- F. Marina Azevedo Leitão -

Nesta comunicação a autora reflete sobre um novo modelo de Cidadania, mais além do tradicional conceito utilizado para designar o vínculo jurídico existente entre uma pessoa e um Estado. Diante do atual cenário da globalização, a autora discute ainda a necessidade de repensar-se aquele tradicional conceito e as possibilidades de sua atualização, para abranger os indivíduos hoje inseridos num mundo com características transnacionais, de forma a viabilizar-se a sua plena integração jurídica e social.

Palavras-chave: cidadania; transnacionalidade; Estado; globalização.

Súmula Curricular

Doutoranda em Estudos Contemporâneos no Instituto de Investigação Interdisciplinar / Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (IIIUC – CEIS20). Mestre em História, Relações Internacionais e Cooperação pela Faculdade de Letras e Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Investigadora – colaboradora do grupo de investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS20 – UC; Jovem Investigadora na VCC – Visões Cruzadas sobre a Contemporaneidade: Rede Interdisciplinar de Estudos; Colaboradora do Fórum Demos e Relatora no Ciclo de Conferências “Utopias Europeias: o poder da imaginação e os imperativos do futuro”.

Publicações recentes

Leitão, F. Marina Azevedo; Valente, Isabel Maria Freitas (2018). **União Europeia: que posicionamento em face da secessão de uma parte do território de um Estado-membro?.** *Revista de Direito Constitucional e Internacional*. Vol. 106., pp. 249-271.

Leitão, F. Marina Azevedo; Valente, Isabel Maria Freitas (2018). **O programa de mobilidade Erasmus e a cidadania europeia: trinta anos e nove milhões de pessoas depois...!** *Debater a Europa*, [S.l.], n. 19, p. 19-34. ISSN 1647-6336. Disponível em: <<http://impactum-journals.uc.pt/debatereuropa/article/view/5559>>.

Leitão, F. Marina Azevedo. **Nacionalismo, identidade e cidadania na Europa hodierna** (2018). In Isabel Maria Freitas Valente e José Blanes Sala (Org.). *Cidadania, Migrações, Direitos Humanos: Trajetórias de um debate em aberto*. Nr. 2, Coleção Euro-Atlântico: Espaço de Diálogos. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande – EDUFCEG, pp. 11-32.

Leitão, F. Marina Azevedo; Valente, Isabel Maria Freitas (2017). **Portugal face à efeverscência secessionista catalã: que posicionamentos?**. In Sara Dias-Trindade, Jorge Seabra ... et. al. (Coords.). *A Complexidade do(s) Tempo(s): Novos Caminhos de Investigação Interdisciplinar*. Coimbra: CEIS20, pp. 183-204 ISBN: 978-972-8627-77-5.

Mobilidade e Plurais de Cidadania

- Dulce Lopes -

Com a presente intervenção pretende-se analisar o cruzamento entre o conceito de cidadania plural e as possibilidades trazidas pelo incremento das possibilidades de mobilidade interna, europeia e internacional.

A pertença a vários espaços e a proximidade com várias pessoas e ordenamentos jurídico-políticos permite que a cidadania, antes exclusiva e excludente, se transforme num conceito mais rico, que permite tornar os cidadãos mais tolerantes, amistosos e cosmopolitas.

Os recuos nas formas de mobilidade, sobretudo do ponto de vista territorial, com a desactivação de tradicionais meios de transporte internos e com as limitações à circulação internacional, com a reactivação de fronteiras e com a construção de barreiras físicas, políticas e jurídicas, impede que os efeitos positivos da partilha com os outros se tornem visíveis e se repliquem. O recuo dos múltiplos da cidadania é daí uma das muitas consequências, voltando a acentuar-se a ligação ao Estado e ao tradicional vínculo de nacionalidade, com as tensões que tal comporta.

Palavras-chave: cidadania plural; mobilidade; múltiplos de cidadania.

Súmula Curricular

Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1999), Pós-Graduada em Direito do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente (2002); Mestre em Ciências Jurídicas-Políticas (2004) e Doutora em Direito (Ciências Jurídico-Políticas). Professora Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra onde lecionou aulas da disciplina de Direito do Urbanismo e Gestão Urbanística. É ainda colaboradora/formadora de cursos de formação, pós-graduação e mestrados na área do Direito do Urbanismo, Registos e Notariado, Direito Humanos e Direito da União Europeia e oradora em várias conferências nacionais e internacionais sobre Direito do Urbanismo e Direito da União Europeia e redatora de Relatórios Nacionais em projetos financiados pela Comissão Europeia. Investigadora do CEIS20 e membro do Conselho Editorial da Revista *Debater a Europa*.

Publicações recentes

Lopes, Dulce (2017). **Indisciplina Urbanística em Espanha e Portugal**. *Revista de Derecho Urbanístico y Medio Ambiente*, N.º 51, 311, pp. 247-268. ISSN: 1139-4978.

Oliveira, Fernanda Paula; Neves, Maria José Castanheira; Lopes, Dulce (2016). **Regime Jurídico da Urbanização e Edificação Comentado**. 4.^a Ed. Coimbra: Almedina.

Lopes, Dulce (2016). **O artigo 168.º n.º 7 do Código do Procedimento Administrativo: texto e contexto.** In Carla Amado Gomes, Ana Fernanda Neves e Tiago Serrão (Coord.). *Comentários ao Novo Código do Procedimento Administrativo*, Vol. II, 3.ª ed. Lisboa: AAFDL, pp. 361-396.

Lopes, Dulce (2015). **Recognition of foreign administrative acts in Portugal.** In Jaime Rodriguez- Araña Muñoz (Org.). *Recognition of Foreign Administrative Acts*; Springer, Ius Comparatum – Global Studies in Comparative Law, pp. 263-284.

Educação ambiental, cidadania ecológica e mobilidade cívica na selva das democracias (da Convenção de Aarhus ao Acordo de Escazu)

- Alexandra Aragão -

A educação ambiental é a expressão da dimensão passiva do direito fundamental de acesso à informação ambiental.

A informação ambiental, por sua vez, é condição *sine qua non* do exercício de uma cidadania ecológica esclarecida.

A cidadania ecológica exerce-se através da participação ativa na prevenção de corrupção e ilegalidades no uso do ambiente, garantindo que os projetos, os planos e os programas são executados com os menores impactes ambientais possíveis ou... não são executados de todo.

O exercício da cidadania ecológica pressupõe saber agir. Agir politicamente, agir administrativamente, agir judicialmente.

Esta ‘mobilidade’ existe quando se sabe mexer, dentro e fora do país, para defender um património que é de todos: o ambiente.

Na Constituição portuguesa, proteger o ambiente é um dever de todos, não é só do Estado.

E é um dever nosso, para com os mais vulneráveis que não sabem “mexer-se” ou que não podem “mexer-se”.

Os nossos vizinhos que mais dependem do ambiente, os nossos filhos, os filhos dos nossos filhos, as outras espécies, são as razões de nos mexermos na “selva”...

Qual selva?

Palavras-chave: educação ambiental; cidadania ecológica, mobilidade cívica; democracia.

Súmula Curricular

Professora Auxiliar na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC). Investigadora Integrada no Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Membro do Observatório Jurídico Europeu da Rede Natura 2000 e do grupo de especialistas de Direito Europeu do Ambiente Avosetta.org. Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (em Agosto de 1990), Pós-Graduada em Estudos Europeus (em Julho de 1991) e Mestre em Integração Europeia (Junho em 1995). Doutorou-se, também na Faculdade de Direito (em Janeiro de 2006) em Ciências Jurídico Políticas, na área de Direito do Ambiente.

Publicações recentes

Aragão, Alexandra (2018). **Environmental principles in the EU**. In Emanuela Orlando (Eds.). Principles of Environmental Law, Elgar Encyclopedia of Environmental Law Series, Ludwig Krämer.

Aragão, Alexandra (2017). **Eficiência energética de produtos relacionados com a energia (conceção ecológica e rotulagem energética de produtos)**. In Suzana Tavares da Silva (Coord). *Direito da Eficiência Energética*, Coimbra: Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, p.573-608.

Aragão, Alexandra (2017). **Da mera proclamação da sustentabilidade ao dever legal de monitorização do desenvolvimento sustentável através de matrizes de indicadores**. In , Sara Moreno Pires, Alexandra Aragão, Teresa Fidelis, Ireneu Mendes (Coords.). Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Instrumentos estratégicos e inovadores para municípios sustentáveis. O caso de Estarreja. Instituto Jurídico, OHMI Estarreja/CNRS-INEE-LabEx DRIIHM, Universidade de Aveiro, pp. 79-109. Disponível em: http://ij.fd.uc.pt/publicacoes_monografias_011.html.

Aragão, Alexandra (2016). **Ensaio sobre a prospetividade no Direito Administrativo do Ambiente. A protecção jurídica do futuro**. In *Conferências | Direito Administrativo* Fezas Vital e Rogério Soares - Cadernos do Centenário do Boletim da Faculdade de Direito, Instituto Jurídico, pp. 93-128.

Aragão, Alexandra (2015). **Portos e conservação da natureza. A conciliação (im)possível**. In: *Os novos desafios da política portuária*, Instituto Jurídico, FDUC, pp. 31-64.

- Maria João Guia -

Os movimentos de pessoas sempre foram uma constante no mundo. Houve, no entanto, motivos que impeliram os habitantes de determinadas regiões a abandonar os seus locais de origem, procurando outros para se estabelecerem. O Direito regulamentou muitos desses casos em que determinados indivíduos são obrigados a abandonar os seus países de origem ou de residência habitual para fugirem a uma morte certa. No entanto, outros casos foram regulamentados de forma diferente, nomeadamente quando as pessoas aparentemente procuram melhores condições de vida em outras regiões do mundo, integrando grupos migratórios.

Nesta comunicação queremos debater os diferentes grupos de indivíduos, criando pontes e cisões entre as diferentes regulamentações, nomeadamente à luz da proteção dos direitos fundamentais de todos os seres humanos. Iremos, por isso, refletir sobre o direito de asilo, as regulamentações europeias no que respeita os movimentos migratórios, bem como a construção da gestão da irregularidade numa Europa que se uniu em torno de objetivos comuns, dando lugar ao espaço de Segurança, Liberdade e Justiça em que hoje vivemos. Refletiremos ainda sobre outros grupos de indivíduos cujas lacunas se encontram ainda por preencher na sua globalidade, e nos quais se inserem os apátridas e os deslocados forçados cujas motivações não são contempladas nos grupos anteriores.

Palavras-chave: direitos humanos; deslocações forçadas; migrações.

Súmula Curricular

Doutora em "Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI" e autora de uma tese intitulada "Imigração, 'Crimigração' e Crime Violento. Os Reclusos Condenados e as Representações sobre Imigração e Crime". Publicou dois livros sobre Imigração e Crime (2008 e 2010). É Investigadora Associada do Centro de Direitos Humanos da Faculdade de Direito da UC. Em 2012 foi galardoada com uma bolsa do programa Ryoichi Sasakawa Young Leaders Fellowship Fund (SYLFF), pelas suas capacidades de liderança e de organização de projetos académicos. A rede internacional CINETS - Crimmigration Control International Net of Studies, (www.crimmigrationcontrol.com) que dinamiza, tem sido uma das suas prioridades académicas. É assistente convidada do Mestrado em Criminologia e da Licenciatura em Direito do ISBB em Coimbra e tem orientando e co-orientando teses de mestrado, doutorandos e pós-doutorandos nas linhas temáticas em que trabalha: Imigração e Crime; Crimigração e Criminalização da imigração; Tráfico de pessoas e Direitos das vítimas; Criminalidade violenta e Reclusão; Criminalização da pobreza e acesso à justiça; Imigração ilegal/irregular e Direitos dos imigrantes. Dedicou-se a atividades de investigação académica e criminal (é inspetora Ajunta do

SEF), tendo sido membro suplente do Grupo de Peritos para o Tráfico de Seres Humanos da União Europeia, até Agosto de 2011. É atualmente perita externa independente da Comissão Europeia no campo da Segurança, Liberdade e Justiça - 2007/S 140-172522. É membro de várias sociedades e projetos de investigação nacionais e internacionais.

Publicações recentes

Guia, Maria João (2017). **A Ponderação da Extensão do Estatuto de Vítima aos Familiares da Vítima de Crime, em caso de Sobrevivência.** *Revista Direito Penal & Política Criminal*, 5, 2, pp. 40-54.

Guia, Maria João (2017). **Breves abordagens à questão da culpa e da responsabilidade numa perspetiva penal à luz da criminologia cultural.** *Revista Eletrônica Direito e Sociedade - REDES*, 5, 1, p. 143.

Guia, Maria João (2017). ***European Migration and Human Trafficking Measures: How the European Border and Coast Guard Agency is Enhancing the Protection of Vulnerable Victims of Human Trafficking***, In Livro de Atas. Conferência Internacional 18 De Outubro - Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos. Instituto Jurídico da FDUC.

- João Luís Fernandes -

O reconhecimento legal, as garantias de cidadania e o respeito pelos direitos humanos das populações que se deslocam e migram, nem sempre são fáceis de assegurar. Pelo contrário, as mobilidades espaciais estão entre os processos sociais e humanos mais difíceis de acompanhar e de disciplinar. Esta desregulação agrava-se sempre que as migrações ocorrem no quadro de territorialidades precárias e de geografias difusas e subterrâneas. Em muitas circunstâncias, a circulação clandestina e indocumentada de grupos humanos movimenta-se por canais geográficos que se organizam nos interstícios mais discretos e ocultos perante as autoridades de vigilância. Recorrendo ao conceito do geógrafo Rogério Haesbaert, estas deslocações têm aumentado os denominados aglomerados de exclusão em movimento, isto é, grupos humanos que se movem sem garantias nem proteção legal. Com frequência, essas deslocações precárias e clandestinas estão associadas a outras formas de informalidade e criminalidade, como o contrabando, o tráfico de armas ou a exploração de seres humanos. A associação de redes criminosas aos fluxos demográficos, no chamado Sul Global mas também na Europa é, por isso, um dos mais relevantes dossiers nesta temática das migrações.

Palavras-chave: geografias subterrâneas; territorialidades difusas; migrações.

Súmula Curricular

Investigador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), sediado nas universidades de Coimbra, Porto e Minho. Professor Auxiliar no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Licenciado em Geografia (1990), Mestre em Geografia Humana (1996) e Doutor em Geografia (2005) pela Universidade de Coimbra. Como áreas de investigação destaca a Geografia Cultural e do Desenvolvimento; Paisagens Culturais e Identidades; Representações de Lugares e Marketing Territorial e Processos de Desterritorialização/Reterritorialização.

Publicações recentes

Redes, paisagens culturais e diásporas – entre a atração turística e a afirmação identitária e política. In CASTRO, Fátima Velez de, FERNANDES, João Luís, GAMA, Rui (Coord.). *Redes, Capital Humano e Geografias da Competitividade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, pp. 11-38.

Paris como geossímbolo e traumascapes: Discussão a propósito dos atentados terroristas ocorridos em novembro de 2015. In *Boletim Goiano de Geografia*, 36 (1), 2016.

A viagem, a velocidade e o entretenimento nos territórios do cinema e da aviação. *Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, Aniki* vol. 3, n.º 1, 2016, pp. 143-148.

Entre a harmonia e o conflito territorial: a nova ruralidade portuguesa. *Boletim Goiano de Geografia*, vol. 35, núm. 1, enero-abril, 2015, pp. 1-20.

- Isabel Maria Freitas Valente -

Nesta comunicação a autora dá a conhecer alguns dos possíveis diálogos entre ciência e cidadania. A autora refere algumas das principais modificações registadas e chama a atenção para o facto de alguns avanços da ciência e técnica, em vez de conduzirem ao progresso harmonioso entre todos tem levado a um afastamento cada vez maior por parte da ciência e da técnica dos valores éticos e morais. Tem-se assistido ultimamente a um caminhar no sentido de uma “ciência sem consciência” como afirma Yuval Noah Harari – “ a ciência está a convergir para um dogma abrangente, segundo o qual os organismos são algoritmos e a vida consiste no processamento de dados”.

Palavras-chave: ciência; cidadania; ética, diálogos, ética.

Súmula Curricular

Doutora em Altos Estudos Contemporâneos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora Integrada do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20-UC). Coordenadora do grupo de investigação ‘Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização’ do CEIS20 – UC e Coordenadora Científica (Portugal) da VCC – Visões Cruzadas sobre a Contemporaneidade: Rede Interdisciplinar de Estudos. Membro do Team Europe da Comissão Europeia e Diretora-Executiva da Revista Científica *Debater a Europa*. Tem desenvolvido a sua investigação na área da História Contemporânea (século XX) e na área dos Estudos Europeus (história das regiões ultraperiféricas, processo de integração europeia de Portugal). Tem ministrado as disciplinas de Integração Europeia, Processo de Construção Europeia, Ideia da Europa em várias universidades europeias e brasileiras. Tem participado em vários seminários, colóquios e congressos nacionais e estrangeiros.

Publicações recentes

Valente, Isabel Maria Freitas (2017). **Regiões Ultraperiféricas da União Europeia e os desafios do século XXI**. In *Intellèctus*. Ano XVI, N.º 2. ISSN: 1676-7640. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321735666_Regioes_Ultraperifericas_da_Uniao_Europeia_e_os_desafios_do_seculo_XXI

Valente, Isabel Maria Freitas (2017). **Política Regional e Auxílios de Estado**. In CUNHA, Alice (Coord.). *Os Capítulos da Adesão*. Lisboa: Assembleia da República, pp. 139-160.

Valente, Isabel Maria Freitas (2016). **Portugal, política regional e Ultraperiferia**. In *Debater a Europa*, N.º 15. ISSN 1647-6336. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/309750270_Portugal_politica_regional_e_Ultraperiferia

Valente, Isabel Maria Freitas (2015). **The Atlantic outermost regions, the further frontiers of Europe?**. In *Debater a Europa*, N.º 12. ISSN: 1647-6336. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/en/artigo/atlantic_outermost_regions_furthest_frontiers_europe

PROGRAMA SIMPLIFICADO

13.01.2019

CHEGADA

14.01.2019

21:00 - CHEGADA (Com transfer do aeroporto para o Hostel às 23:00)
CHECK-IN NO HOSTEL ROSSIO E DESCANSO

15.01.2019

09:00 - 18:00 - VISITA A SINTRA, MAFRA E ÓBIDOS

16.01.2019

09:00 - 14:30 - LIVRE

14:30 - 18:00 - VISITA À ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

17.01.2019

10:00 - VISITA À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

12:00 - 14:00 - ALMOÇO LIVRE

14:30 - VISITA AO GABINETE EM PORTUGAL DO PARLAMENTO EUROPEU

18.01.2019

08:00 - CHECK-OUT HOSTEL ROSSIO E VIAGEM PARA O PORTO

09:00 - PARAGEM EM FÁTIMA DE MAIS OU MENOS 1 OU 2 HORAS

12:00 - ALMOÇO LIVRE NO PORTO

13:30 - CHECK IN NO WINE HOSTEL E NO HOTEL DA BOLSA

14:00 - 18:00 - REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO - SEMINÁRIO INTERNACIONAL: PENSAR O HUMANO E SUA FORMAÇÃO EM TEMPOS DE COMPLEXIDADE E MODERNIDADE REFLEXIVA

19.01.2019

MANHÃ LIVRE

TARDE - CRUZEIRO DAS 6 PONTES

20.01.2019

DIA LIVRE

21.01.2019

09:00 - CHECK OUT WINE HOSTEL PORTO

11:00 - VISITA À ESCOLA DA PONTE EM SANTO TIRSO

16:00 - AUTOCARRO DO HOSTEL DO PORTO ATÉ COIMBRA

18:00 - CHECK-IN NO NS HOSTEL - COIMBRA

19:00 - PESQUISA BIBLIOTECA GERAL DA UC

22.01.2019

10:00 - 12:00 - VISITA AO MUSEU MACHADO DE CASTRO

12:00 - ALMOÇO

14:00 - 18:00 - VISITA À UNIVERSIDADE DE COIMBRA

23.01.2019 - 25.01.2019

SALA DE SÃO PEDRO DA BGUC - SEMINÁRIO INTERNACIONAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA, MOBILIDADES: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

26.01.2019

04:00 - CHECK-OUT DO NS HOSTEL E VIAGEM PARA LISBOA

06:00 - CHECK-IN AEROPORTO DE LISBOA

09:00 - VOO DE REGRESSO AO BRASIL

INFORMAÇÕES SOBRE HOSPEDAGEM

I) ROSSIO HOSTEL - LISBOA

CHECK - IN: 13.01.2019 E 14.01.2019

CHECK - OUT: 08:00, 18.01.2019

CALÇADA DO CARMO N.6 2ND FLOOR, ROSSIO, LISBOA

+351 213426004 | +351 966826971

ROSSIOHOSTEL@HOTMAIL.COM

II) WINE HOSTEL - PORTO

CHECK - IN: 13:30, 18.01.2019

CHECK - OUT: 09:00, 21.01.2019

CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, N.º 52, 4050-366 PORTO

+ 351 222 013 167

INFO@WINEHOSTEL.PT

III) HOTEL DA BOLSA - PORTO

(ESTADIA: ISABEL VALENTE, MARIA DAS GRAÇAS, ALESSANDRA ZAMBONE E VANESSA MARTINS)

CHECK - IN: 13:30, 18.01.2019

CHECK - OUT: 09:00, 21.01.2019

R. DE FERREIRA BORGES 101, 4050-209 PORTO

+ 351 22 202 6768

RESERVAS@HOTELDABOLSA.COM

IV) NS HOSTEL - COIMBRA

CHECK - IN: 21.01.2019

CHECK - OUT: 04:00, 26.01.2019

RUA LOURENÇO DE ALMEIDA AZEVEDO, Nº3/4, 3000-250 COIMBRA

+351 239 821 343

WELCOME@NS-HOSTEL.COM

INFORMAÇÕES SOBRE VIAGENS

I) 14.01.2019

AUTOCARRO ÀS 23:00 DO AEROPORTO DE LISBOA PARA O HOSTEL ROSSIO

II) 15.01.2019

AUTOCARRO ÀS 09:00 DO ROSSIO HOSTEL - LISBOA PARA VISITA A SINTRA, MAFRA E ÓBIDOS (DURAÇÃO PREVISTA DE, MAIS OU MENOS, 8 HORAS)

III) 18.01.2019

AUTOCARRO ÀS 08:00 DO ROSSIO HOSTEL - LISBOA PARA VIAGEM ATÉ AO PORTO, COM PARAGEM EM FÁTIMA (POR VOLTA DAS 09:00 E DURAÇÃO DE, MAIS OU MENOS, 2 HORAS).

IV) 21.01.2019

AUTOCARRO ÀS 16:00 DO WINE HOSTEL - PORTO PARA COIMBRA

V) 26.01.2018

AUTOCARRO ÀS 4:00 DO NS HOSTEL - COIMBRA PARA O AEROPORTO DE LISBOA.

06:00 - CHECK - IN NO AEROPORTO DE LISBOA

09:00 - VOO DE REGRESSO AO BRASIL

Referências Fotográficas

- (1). **Palácio Nacional da Pena**, fotografia por **Jennvmy** em **Unsplash** (atribuição não requerida);
- (2). **Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra**, fotografia por **VxMaga** em **Vortexmag** (<https://www.vortexmag.net/biblioteca-do-palacio-nacional-de-mafra/>);
- (3). **Óbidos**, fotografia por **Zlotan Kovacs** em **Unsplash** (atribuição não requerida);
- (4). **Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa**, fotografia por **Elisabete Serol** em **Lugares com Património por Elisabete Serol** (<http://lugarescompatrimonioporelisabeteserol.blogspot.com/>);
- (5). **Assembleia da República**, fotografia por **MadreMedia / Lusa** em **SAPO24** (<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/assembleia-da-republica-unanime-em-voto-de-pesar-por-jose-lello>);
- (6). **Parlamento Europeu**, fotografia por **Frederic Köberl** em **Unsplash** (atribuição não requerida);
- (7). **Santuário de Fátima**, fotografia por **Bernardo UPloud** em **Pixabay** (atribuição não requerida);
- (8). **Porto**, fotografia por **Amurca** em **Pixabay** (atribuição não requerida);
- (9). **Porto – Barco Rabelo**, fotografia por **Pcdazero** em **Pixabay** (atribuição não requerida);
- (10). **Porto**, fotografia por **LEMUR** em **Unsplash** (atribuição não requerida);
- (11). **Livraria Lello & Irmão, Porto**, fotografia por **Ivo Rainha** em **Unsplash** (atribuição não requerida);
- (12). **Escola da Ponte**, fotografia por **Marina** em **Portugal Sem Fronteiras** (<https://portugalsemfronteiras.wordpress.com/2016/03/18/visita-a-escola-da-ponte/>);
- (13). **Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra**, fotografia por **Universidade de Coimbra** em **uc.pt** (<http://www.uc.pt/ruas/inventory/mainbuildings/bibgeral>);
- (14). **Museu Nacional Machado de Castro**, fotografia por **A. Gaspar** em **Wikipedia** (https://en.wikipedia.org/wiki/Machado_de_Castro_National_Museum#/media/File:Coimbra_November_2012-5.jpg);

(15). **Universidade de Coimbra, Pátio das Escolas**, fotografia por **Marta Costa** em **Notícias UC** (<http://noticias.uc.pt/universo-uc/unesco-atribui-catedra-dialogo-intercultural-em-patrimonios-de-influencia-portuguesa-a-universidade-de-coimbra/>).